

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CLEUMARA MARIA SCHMITT

O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia

**Porto Alegre
2015**

CLEUMARA MARIA SCHMITT

**O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Érico Marcelo Hoff do Amaral**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida que tem me possibilitado.

Aos meus pais Lúcia e Silfredo (in memorian) que sempre me apoiaram nos estudos desde o início e que, depositaram na vida dos seus filhos a força e seus desejos de estudar. Toda minha caminhada estudantil e de docente foi impulsionada e se origina no esforço de vocês para que eu pudesse estudar e me formar sem perder os valores aprendidos desde a infância. Obrigada mãe, obrigada pai (onde estiver) por tudo que vocês me deram e me ensinaram com generosidade e simplicidade. Pelo amor incondicional, carinho, afeto e pelas palavras de superação recebidas. Não há palavras que consigam transmitir o que sinto e para demonstrar minha gratidão.

Ao meu irmão Odair, por todo o carinho, compreensão e apoio sempre recebidos, em especial, durante a fase desse curso e perante as dificuldades que juntos percorremos. Obrigada!

Ao meu amor, companheiro e sempre parceiro Márcio que junto convive há anos e compartilhou todas as alegrias, angústias e dores, durante o período do curso dando incentivo, força e apoio nos momentos difíceis que passamos, especialmente com a doença e a partida do meu querido pai.

A UFRGS pela oportunidade, aos meus professores, tutores; Monica Beatriz Mog, Leandro Rosniak Tibola, Sansão Timbane e Ariane Nichele Cesar Longaray, pelo apoio recebido durante o período do curso;

Ao orientador Érico Marcelo Hoff do Amaral pela confiança em aceitar-me como orientanda mesmo sem nos conhecer, por acreditar e fazer parte da realização desse projeto;

Às minhas cunhadas e aos meus cunhados pela torcida, pela atenção e por toda parceria em vários momentos tristes e felizes;

Aos meus queridos alunos que participaram da pesquisa através do desenvolvimento das aulas e da realização dos questionários;

Aos meus amigos e familiares, a todas as minhas amigas de convívio há anos que nos últimos meses não pude estar presente e compartilhar momentos maravilhosos, especialmente à amiga Rosane.

Aos meus colegas de trabalho, professores e professoras amigas que convivem diariamente os desafios da educação, que me auxiliaram oferecendo palavras amigas e de incentivo constante;

A Direção da Escola por todo o apoio recebido durante o período do curso e, por compreender minhas faltas, toda vez que ocorriam aulas presenciais do curso.

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram na realização desta etapa, de mais um sonho entre tantos outros! Muito Obrigada!!!

RESUMO

A globalização trouxe mudanças significativas em todas as áreas da sociedade. As mídias e TIC têm contribuído especialmente para uma nova forma de viver, se comunicar, e de aprender. As linguagens multimídias invadiram o cotidiano de nossos alunos e isso leva-nos em busca da compreensão como esses recursos podem repercutir no ambiente escolar. Esse trabalho busca explorar o uso das mídias no cotidiano escolar a partir de uma investigação sobre as múltiplas possibilidades de utilização do site YouTube, principalmente pelo uso de seus vídeos, como ferramenta pedagógica no ensino da Geografia. O site pode ser utilizado como uma ferramenta para auxiliar na sala de aula, já que faz parte das vivências do aluno. Neste sentido, discutimos as dimensões do uso YouTube em sala de aula e suas possibilidades como ferramenta pedagógica no ensino da Geografia, e que foram abordados e compreendidos através da pesquisa quanti-qualitativa. Considerando experiências vivenciadas em sala de aula e através da revisão da literatura, mais um questionário semiaberto aplicado a uma amostra de alunos do ensino médio com a finalidade de obter dados foi possível verificar e compreender a importância e as vantagens do uso deste na sala de aula. As considerações finais do trabalho, apontam para a importância e a necessidade de se explorar mais o YouTube em sala de aula. Esta experiência através do uso de vídeos foi positiva, pois os dados revelam que a grande maioria dos alunos presta atenção nas aulas, entende bem os conteúdos, gosta e considera importante para a sua aprendizagem e no desenvolvimento das aulas. Possuem um grande interesse na produção de vídeos já que se sentem mais atuantes em sala de aula e ao compartilhar suas experiências através dos vídeos educativos. Portanto, este site interativo é muito útil, uma vez que, permite a visualização e a postagem de diversos vídeos importantes na prática escolar, contribuindo para uma prática pedagógica no Ensino da Geografia e para a Educação.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Mídias, TIC, Educação, Vídeos e YouTube.

YouTube as an educational tool in Geography teaching

ABSTRACT

Globalization brought significant changes to all areas of society. Media and ICT have contributed specially for new ways of life, communicate and learn. Multimedia languages invade the everyday life of our students, and took us in a search to understand how these resources impact on the school environment. This work seeks to explore the use of Media in the school environment, based upon research of the multiple possibilities provided by the use of YouTube website, mainly by the use of its videos as learning tools for the teaching of Geography. The website can be used as a support tool, as it is already part of the student experiences. In this sense, we converse on the ways the use of YouTube in the classroom and its potential as a teaching tool for Geography; we address and understand them through quantitative and qualitative research. Considering experiences lived in the classroom through literature review, plus a semi-open questionnaire administered to a sample of high school students in order to obtain data, it was possible to understand the importance and advantages of its use in the classroom. The final considerations, point to the importance and the need to explore YouTube more in the classroom. This experience through the use of videos has been positive as data as shown that the vast majority of students pay attention in class, understand the contents, like and consider them important for their learning and the development of the classes. They have a great interest in video production since they feel more active in class and share their experiences through educational videos. Therefore, this interactive site is very useful as it enables viewing and posting several important videos in schooling, contributing to a pedagogical practice in teaching Geography and in Education.

Keywords: Geography Education, Media, ICT, Education, Videos and YouTube

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1- Estrutura da metodologia proposta para pesquisa	38
Figura 4.1 - Print dos vídeos utilizado durante as aulas para a Turma A - Bioma Mata Atlântica	40
Figura 4.2 - Print do vídeo utilizado durante as aulas para a Turma A - Bioma Cerrado	41
Figura 4.3 - Print do vídeo utilizado durante as aulas para a Turma A - Bioma Pantanal	41
Figura 4.4 - Print do vídeo utilizado durante as aulas para a Turma A - Biomas Caatinga e Pampas	42
Figura 4.5 - Capa do livro didático utilizado para as turmas A e B	42
Figura 4.6 - Estrutura da implementação proposta para pesquisa	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 5.1 - Interesse dos alunos quanto ao uso do vídeo em aula	46
Gráfico 5.2 - Entendimento do conteúdo quanto ao uso do vídeo	47
Gráfico 5.3 - O aluno gosta e acha importante o uso do vídeo em aula?	47
Gráfico 5.4 - O aluno se sente atuante no seu próprio aprendizado com a produção de vídeos?	48
Gráfico 5.5 - O aluno considera mais agradável aprender o conteúdo com a produção de vídeos em aula?	49
Gráfico 5.6 - O aluno gosta e considera importante quando a professora se utiliza da produção de vídeos com a Turma?	50
Gráfico 5.7 - Interesse dos alunos na produção de vídeos caseiros sobre os conteúdos	50
Gráfico 5.8 - Publicação de vídeos educativos no Youtube pelos alunos	51
Gráfico 5.9 - Opinião dos alunos sobre a produção de vídeos em Geografia	52
Gráfico 5.10 - Preferência por método de aula de Geografia	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGB	Associação dos Geógrafos Brasileiros
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
USP	Universidade de São Paulo
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de Pesquisa.....	13
1.2 Objetivo Geral	13
1.3 Objetivos Específicos.....	13
1.4 Estrutura do Texto	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O Ensino Tradicional da Geografia.....	16
2.1.1 O Desenvolvimento da Geografia como Disciplina Escolar no Brasil	17
2.2 As Tecnologias Aplicadas a Geografia	21
2.3 O Uso do Youtube nas Aulas de Geografia.....	25
2.4. Trabalhos Correlatos	33
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 O Contexto de Pesquisa, Método, Sujeitos e Instrumentos	36
4 IMPLEMENTAÇÃO	39
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
APÊNDICE A	64

1 INTRODUÇÃO

A era global marcada pelo domínio da imagem, propagada pelos mais diversos meios de comunicação, apresenta aos nossos olhos, um mundo virtual onde tudo parece acessível e perto, ou seja, encurtando o tempo e as distâncias. Conceitos tradicionais perdem espaço e cedem lugar para novas formulações teóricas que buscam explicar, questionar e direcionar um espaço dominado pela virtualidade e possível de ser acessado por todos ao mesmo tempo.

A evolução social do capitalismo, associada à inovação tecnológica acentuada nas últimas décadas, potencializou a acessibilidade da informação virtual e introduziu novos meios de compreensão da realidade. Assim, a geografia assume um papel muito importante nesta fase e na esfera mundial em que as informações são transmitidas pelos diversos meios de comunicação com muita rapidez, volume e de maneira constante. A realidade em que nos encontramos é de uma complexidade tremenda, resultante dos impactos da globalização. Sem ter conhecimentos geográficos é impossível acompanhar e entender tantas mudanças e os fatos ou fenômenos que ocorrem no mundo globalizado.

Para a formação de um cidadão consciente, crítico e responsável é necessário compreender as transformações ocorridas e como este espaço se organiza. Por isso, é muito interessante, o papel do professor em sala de aula que deve propor atividades que privilegiam a reflexão, a atualidade de informações que compõem o espaço geográfico incluindo abordagens naturais, políticas, tecnológicas, sociais, humanas e econômicas com suas contradições e desigualdades. Porém, a educação e o aprender são muito amplos. Paulo Freire já dizia que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.13).

Muito se discute atualmente no ambiente escolar sobre como o processo ensino-aprendizagem pode ser atrativo, envolvente e interessante. Também, o que fazer para envolver mais o aluno para este se tornar o sujeito da construção do conhecimento. O mundo tecnológico vivencial do aluno pode ser trazido para o ambiente escolar e uma maneira de fazê-lo é usar que está disponível na internet em diversos recursos, entre eles, destaca-se o Youtube, uma ferramenta versátil e gratuita.

A educação brasileira apresenta inúmeros problemas e, um deles refere-se à falta de relação entre a teoria e a prática dos conteúdos e temas abordados em sala de aula e a falta de motivação e interesse do aluno. Oliveira (1994, p. 4), ao afirmar que “o saber que vem sendo ensinado nas escolas, sobretudo de primeiro e segundo graus ainda está muito longe de permitir aos jovens a compreensão do mundo em que vivem e muito menos ainda tem

permitido abrir-lhes horizontes para sua transformação”, demonstra que falta o elo entre o conteúdo ensinado com a vida. Esta relação é fundamental para a explicação e a compreensão da realidade dinâmica que está em constante movimento, construção e reconstrução. Nesta perspectiva, a internet se faz presente como uma grande alternativa de auxiliar no ensino, pois será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino.

Todos sabem que a Escola possui um papel central na vida e formação de qualquer pessoa, pois a Educação é entendida como “a apropriação do saber historicamente produzido. Disso decorre a centralidade da educação enquanto condição imprescindível da própria realização histórica do homem ”(PARO, 1997b, p. 108). Porém, a Escola está em crise, ainda não se deu conta de que a sociedade mudou, e todos os setores têm sofrido mudanças e isso exige dela uma nova postura com perspectivas inovadoras, novas competências e habilidades. É um desafio que a escola brasileira não conseguiu atingir, pois, normalmente está distante da realidade em que o mundo está inserido.

Neste sentido, o presente trabalho busca apresentar um recurso midiático de fácil acesso no setor educacional e que auxilia nas aprendizagens de forma motivadora e interessante como é o caso do portal Youtube. Este utiliza os formatos Adobe Flash e HTML5 para disponibilizar o conteúdo e é o mais popular site deste segmento. Hospeda uma enorme quantidade e variedade de filmes, videoclipes e materiais caseiros. Assim, através dele é possível o uso de inúmeros vídeos que auxiliam no entendimento de diversos assuntos ou conteúdos abordados nas aulas de Geografia. O uso do Youtube em sala de aula é prático, ilustrativo e facilitador para mediar conteúdos, fazer as correlações e análises de informações. É de suma importância que se faça o uso e uma análise do uso da tecnologia digital como uma ferramenta de ensino e aproximação do conhecimento e realidade do aluno com a sua percepção dos fatos e do mundo globalizado.

Voges (et al. 2009) afirma que

[...] o professor de Geografia deve procurar manter-se atualizado, mediante formação constante, tanto na sua área do conhecimento quanto a respeito das novidades que a tecnologia proporciona ao educador. Um exemplo disso é a internet para as aulas de Geografia. Muitos conteúdos que parecem complexos ou mesmo cansativos e sem atrativos para serem ensinados, ao serem abordados em conjunto por professor e alunos com o apoio de alguns endereços na World Wide Web (www) específicos, que trazem imagens, fotografias aéreas ou mapas e bancos de dados, tornam-se mais interessantes e podem ser mais facilmente compreendidos.

Utilizar meios audiovisuais como vídeos curtos, animações, mapas digitais, mapas conceituais, visitas virtuais, músicas, vídeo-aula, filmes e documentários, no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, auxilia e dinamiza a prática metodológica, bem como, a compreensão dos conceitos geográficos pelos alunos. Assim, o professor auxilia na construção do conhecimento através da sua mediação ao promover diálogos para explicar e contextualizar o espaço geográfico através do material digital assistido. Portanto, é uma maneira inovadora de promover a socialização do saber geográfico.

1.1 Problema de Pesquisa

O uso didático-pedagógico do site youtube.com nas aulas de Geografia proporciona melhores condições de aprendizagem e motivação dos alunos do Ensino Médio?

1.2 Objetivo Geral

Analisar e avaliar a importância do uso didático-pedagógico do YouTube para motivação e aprendizagens significativas nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

1.3 Objetivos Específicos

- Compreender o ensino tradicional da Geografia;
- Demonstrar a importância e vantagens do uso do YouTube nas aulas de Geografia;
- Planejar e aplicar aulas utilizando materiais digitais encontrados no YouTube para auxiliar na compreensão do tema abordado para posterior debate, análise e elaboração textos dos alunos, entre outras atividades;
- Analisar dados, o grau de aprendizado, socialização do conteúdo ou as dificuldades dos alunos referentes ao uso dessa fonte em sala de aula;
- Investigar como o uso do YouTube nas aulas de Geografia do Ensino Médio vem contribuir em aprendizagens significativas para a socialização e construção do conhecimento através das concepções dos alunos e professora e;
- Analisar e comparar os resultados obtidos na socialização e na construção do conhecimento geográfico entre as duas turmas de alunos (estudo de caso).

1.4 Estrutura do Texto

Nesta perspectiva, a presente monografia está dividida em seis capítulos. O primeiro refere-se à Introdução. O segundo capítulo consiste no referencial teórico onde se busca entender alguns aspectos do ensino tradicional da Geografia, o papel das TICs no processo ensino e aprendizagem aplicada na Geografia e; como as tecnologias são importantes e motivadoras, especialmente nesse caso, o uso do YouTube na construção do conhecimento e sua relação com o mundo. Há, também, a discussão de outros trabalhos correlatos e as relações pertinentes ao tema em questão.

É importante ressaltar que o nosso mundo é globalizado, tecnológico, com possibilidades de ensino diversificadas e que devem ser utilizadas em benefício ao contexto escolar.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada no decorrer da pesquisa, ou seja, os passos percorridos, o método de trabalho com suas abordagens, os instrumentos que permitiram selecionar as turmas de alunos envolvidas assim como para a coleta e análise de dados.

O quarto capítulo refere-se à implementação da pesquisa onde ocorre a aplicação das aulas planejadas com o uso da ferramenta YouTube para uma turma do 3º Ano do Ensino Médio e para a outra turma da mesma série sem o uso desses recursos audiovisuais presentes. Assim, ocorreu uma análise da investigação e da percepção dos alunos referentes em relação à linguagem audiovisual e os possíveis usos da ferramenta YouTube em sala de aula na disciplina de Geografia.

O quinto capítulo traz os resultados e a discussão dos dados da investigação realizada na escola sendo realçados em autores no referencial teórico. São apresentadas suas perspectivas, aprendizagens, correlações e a sua visão sobre o processo educacional com e sem o uso das novas mídias no ambiente escolar entre as duas turmas do Ensino Médio. Para viabilizar essa investigação foi usado um questionário aplicado às duas turmas de alunos do 3º ano do Ensino Médio do município envolvido na pesquisa e uma avaliação oral e descritiva. Para direcionar as investigações e análises usa-se a seguinte pergunta diretriz: “Qual o papel do YouTube, segundo as perspectivas dos alunos, na disciplina de Geografia?” Quanto ao uso do YouTube em Geografia confrontam-se os resultados obtidos e se avalia os possíveis resultados na construção do conhecimento e nas aprendizagens com o pensamento dos autores que fazem parte do referencial teórico.

Por fim, o sexto capítulo traz as considerações finais ou a conclusão sobre a investigação da importância do uso YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia. Com tantas facilidades tecnológicas ao nosso dispor e pela enorme possibilidade que temos de explorar um recurso tão rico, diverso e disponível gratuitamente como o YouTube é de suma importância apontar as suas vantagens, suas contribuições em várias áreas do conhecimento e em momentos distintos, tanto por professores como por alunos.

Neste sentido, caminhos alternativos baseados em recursos tecnológicos são fundamentais para uma construção de aprendizagens articulados a ciência geográfica. Mas, o mais importante é que o professor conheça as ferramentas mais atrativas e envolventes que tem à sua disposição para o uso e aprendizado. É necessário integrar a tecnologia, as vivências dos alunos, a disposição de lidar com o novo, a troca de experiências entre o professor e aluno para a sensibilização às relações existentes entre a sociedade e a natureza e o entendimento dessas relações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa baseia-se em diversos autores e traz uma releitura sobre: o Ensino Tradicional da Geografia; como a disciplina se desenvolveu no Brasil ao longo de algumas décadas; as tecnologias aplicadas ao ensino da Geografia; o uso da ferramenta do YouTube nas aulas de Geografia e também alguns trabalhos correlatos ao tema.

2.1 O Ensino Tradicional da Geografia

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza. Isso é realizado por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Assim, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem. Isso viabiliza uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação (BRASIL, 1998).

O estudo da geografia escolar se diferencia das finalidades e objetivos de ensino utilizadas nas universidades e outras instituições científicas. Os saberes usados em sala de aula devem auxiliar na formação de raciocínios geográficos inter-relacionando o homem e a natureza abrangendo todas as repercussões possíveis, como na economia, na sociedade, na política, na cidadania, na espacialidade, como também, no atual mundo tecnológico.

A Geografia possui uma enorme relevância social enquanto presente nas discussões e inquietude da sociedade e do espaço geográfico. São tarefas didático-pedagógicas do professor: compreender, ensinar, construir relações entre os aspectos semelhantes do nosso planeta, em diferentes escalas e buscar explicações para os mais diversos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico. Para tanto o processo de aprendizagem deve sempre considerar, em primeiro lugar, a época em que vivemos. Ou seja, saber o que o mundo é e como ele se define e funciona para reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. Assim, é possível formar cidadãos conscientes, ativos no presente e capazes de ajudar a construir o futuro (SANTOS, 1994).

2.1.1 O Desenvolvimento da Geografia como Disciplina Escolar no Brasil

A Geografia enquanto matéria de ensino escolar no Brasil é encontrada nos currículos desde a primeira metade do século XIX (ROCHA, 1996). Muito tempo se passou, diversas transformações na sociedade ocorreram desde os primeiros temas abordados pela geografia até os dias atuais. Assim, nas escolas do Brasil ela passou por inúmeras mudanças na sua prática e nas metodologias. Nesta pesquisa serão abordados alguns autores de épocas diferentes e que se destacaram pela sua importância, interferências e pela colaboração com o ensino da Geografia no Brasil.

Autores como Carvalho (1925) e Azevedo (1952) se destacaram pela grande participação no desenvolvimento da Geografia Escolar no decorrer do século XX. Naquele século, o foco principal era um ensino voltado para o patriotismo, pois se destacavam nas aulas as características da beleza do país enquanto que as dificuldades vividas pela população eram esquecidas, tais como a miséria, a fome, a violência e famosa corrupção. Neste período, os próprios livros didáticos defendidos no país visavam transmitir o patriotismo, ou seja, os alunos deveriam decorar os nomes de rios, planaltos e outros aspectos da paisagem como sendo o principal a se saber (VESENTINE, 2004).

Vários autores importantes que tratam dessa temática, como Vesentine (1992) e Vlach (2004) fazem parte dessas manifestações e críticas. Nessa perspectiva, demonstram a necessidade de releituras, revisões e reconstruções das práticas pedagógicas, dos conteúdos para potencializar aprendizagens significativas. Pois, simplesmente, existia um ensino da Geografia que cobrava a memorização dos alunos oferecendo conteúdos fragmentados.

Carvalho, na década de 1920, desejava expandir sua ideologia de que o professor precisava aproximar seu ensino da realidade dos alunos. Ou seja, afirmava que em todo e qualquer assunto de geografia, o meio em que vive o aluno deve ser escolhido como assunto principal de estudo. Já as noções sobre outras regiões deveriam ser acrescentadas como informações suplementares e para comparação (CARVALHO, 1925).

Em 1926, foi organizado o Curso Superior de Geografia com o objetivo principal de fornecer aos professores uma orientação mais atual da Geografia (VESENTINE, 2004). Lutou-se para promover uma Geografia mais próxima da realidade do aluno. Porém, nesta fase não “soava” muito bem que alunos compreendessem o mundo a partir do que eles

conheciam. Mas, assim ocorreram contribuições demonstrando novas perspectivas para a Geografia Escolar.

Nesta época, já havia diferentes propostas do ensino da Geografia, mas, que nem sempre foram bem aceitas pela totalidade dos professores. Uma melhor compreensão espacial poderia afetar o modo de pensar dos educandos e assim, essa metodologia significaria uma ameaça às classes dominantes. Por isso, o tradicionalismo ficou arraigado.

Outro autor de destaque foi Aroldo de Azevedo na publicação de livros didáticos de Geografia. Como a sua linguagem era mais acessível muitos professores gostavam de seus livros. Ele por encarar a escola como reprodutora do conhecimento criava livros bastante descritivos, volumosos em conteúdo e até nacionalista abrangendo a bibliografia francesa e americana. Assim, ele teve uma forte expressão na Geografia escolar com influências no nacionalismo patriótico. Para tanto, decorar dados sociais, lugares, nomes de acidentes geográficos de várias partes do país (como por exemplo, os nomes de rios, do relevo) manifestava uma íntima associação com a ação política de manter o controle do Estado.

Nesta perspectiva, aparece a Geografia escolar embasada no patriotismo e no nacionalismo. Com o propósito de dar certo acharam necessário utilizar-se de uma visão descritiva no ensino da Geografia. Assim, a intenção era formar pessoas com grande devoção ao seu próprio país, enfatizando as suas características naturais, exagerando-se nos aspectos positivos.

Nos Estados Unidos, com objetivo de adaptar a sociedade após a crise de 1929, surge a disciplina escolar Estudos Sociais numa tentativa de unificar a Geografia e a História. Esta disciplina foi trazida para o Brasil na década de 1930. De acordo com a explicação de Bernardo Issler a origem dos Estudos Sociais no Brasil seria quando Anísio Teixeira publicou “em 1934, um programa de “Ciências Sociais” para a escola elementar” (ISSLER, 1973, p. 209). Uma disciplina nova, mas sem uma metodologia própria. Mesmo tendo na década de 1970 um guia para orientar o ensino dos Estudos Sociais essa disciplina não teve continuidade. Já a Geografia e a História continuam sendo ensinadas nas escolas.

O geógrafo e professor Ab' Saber (2006) traz obras importantes e que se destacam principalmente pelo seu papel e desenvolvimento da Geografia Física em nosso país. São inúmeras pesquisas e obras que serviram como base para a formação de alunos e professores Milton Santos (1993) destaca-se pelas diversas obras e dá ênfase as transformações ocorridas no espaço geográfico, ou seja, um mundo globalizado e suas características.

Após várias tentativas de melhorar a prática educativa da Geografia para um ensino de qualidade (não de quantidade) aparece o movimento em defesa de uma Geografia diferente das tradicionais: a Geografia Crítica. Tudo indicava que esta traria mais motivação para os professores. Sobre a Geografia Crítica Vesentini (1992a, p.22) destaca que:

Trata-se de uma geografia que concebe o espaço geográfico como espaço social, construído, pleno de lutas e conflitos sociais [...] Essa geografia radical ou crítica coloca-se como ciência social, mas estuda também a natureza como recurso apropriado pelos homens e como uma dimensão da história, da política. No ensino, ela se preocupa com a criticidade do educando e não com “arrolar fatos” para que ele memorize. (VESENTINI, 1992a, p.22)

A partir da segunda metade da década de 1980 surgem importantes publicações de textos de autores brasileiros e estrangeiros com enfoque para os aspectos políticos e ideológicos. Também, abordando a Geografia como disciplina escolar e acadêmica, os conteúdos e métodos do ensino tradicional e os livros didáticos.

Nesta época, destacam-se principalmente as coletâneas organizadas pelos professores Vesentini (1989) e Oliveira (1991), além de outros publicados como artigos nas revistas *Orientação*, do Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) e *Terra Livre*, da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

Assim, inicia uma nova fase de produção e lançamento das primeiras coleções de livros didáticos diferentes dos que existiam até então, no que se refere aos conteúdos e as abordagens nos manuais didáticos.

Para o progresso do ensino da Geografia essa mudança foi um grande avanço. Apesar de muitos professores atualmente alegarem ser “críticos”, ainda continuam com suas práticas “tradicionalistas”. Estes mesmos utilizam ainda o livro didático como única fonte de conhecimento geográfico a ser passada para os alunos, prática aplicada desde os primórdios da Geografia escolar no Brasil.

Sem dúvidas, o livro didático de Geografia continua sendo um recurso fundamental na educação, mas é imprescindível saber usá-lo adequadamente com vistas a um melhor conhecimento do espaço geográfico. O autor citado também afirma haver uma mudança no ensino da geografia escolar quando diz que “vem ganhando corpo a ideia de que há um transição da geografia escolar tradicional – descritiva, mnemônica, compartimentada – para uma geografia crítica” (VESENTINI, 1992b, p.44).

Na maioria das escolas do nosso país nota-se que o livro didático tem sido usado como base para as aulas das disciplinas escolares e a Geografia, não é uma exceção.

O planejamento anual de estudos, ou seja, o que será “dado” no decorrer do ano letivo está baseado, por vezes, no sumário do livro didático. Isso demonstra uma preocupação exagerada com o conteúdo, com a quantidade de assuntos que deverão ser ensinados, uma dissociação deste da própria metodologia.

Muitas vezes o que vale é vencer o conteúdo e normalmente o que acontece é o professor dando aula para si mesmo. O conteúdo deve estar ao nosso dispor, fazer parte da estrutura e do planejamento das aulas e não ser o senhor do processo pedagógico. Portanto, os professores também cometem equívocos diante desta situação por ser mais cômodo “passar” os tais conteúdos (KAECHER, 1998).

Mais tarde, surge a Educação Popular, um amplo campo de pesquisa que reconhece o saber popular, onde a escola produz seu próprio conhecimento. Um dos maiores representantes foi Paulo Freire, que amplamente difundiu suas ideias e possui inúmeros adeptos espalhados em nosso país. Neste contexto, Freire (1996) afirma:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas, também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir, discutir com os alunos a razão de ser desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade discutidas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem as saúdes das gentes. (FREIRE, 1996, p. 30).

É de suma importância reconhecer o saber popular que serve no cotidiano da escola como um impulso na aprendizagem e construção de conceitos, relações entre diversos temas e como uma valorização pessoal do próprio aluno.

Neste contexto, apesar de todas as mudanças ocorridas na sociedade, Braga (1996, p. 216), afirma que ainda hoje é comum a ideia de que “[...] a Geografia deve estudar as coisas [...]”, ou seja, a hidrografia, a vegetação, o solo, a cidade, a agricultura, a indústria, entre outros. Portanto, atividades como identificar, descrever, memorizar são atividades comuns na prática cotidiana dos estudos geográficos nas escolas.

Preocupado com a real situação enquanto disciplina escolar, Kaercher (1997) propõe articular a concepção dialética de Geografia com as contribuições de Paulo Freire. Em suas análises e reflexões propõe superar uma visão de ensino reprodutor de conhecimento e em assumi-lo como atividade de construção coletiva do saber. Assim, o sujeito deve ser crítico e atuante.

Há inúmeras dificuldades na educação que precisam ser sanadas urgentemente. Uma delas diz respeito ao processo que acontece na sala de aula. Pedagogicamente, o problema visível é em relação ao conteúdo/método de ensino que tem demonstrado graves descompassos no âmbito escolar.

Sobre isso, Pontuschka (1999, p. 113) argumenta que, apesar de criticar o ensino de Geografia da primeira metade do século XX, pois os geógrafos se preocuparam apenas o que ensinar (conteúdos escolares) e não como ensinar, “[...] ainda não podemos dizer que os métodos de ensino mais inovadores e democráticos hoje estão aplicados nas escolas do país”.

2.2 As Tecnologias Aplicadas a Geografia

Atualmente, há uma variedade de tecnologias que podem ser utilizadas para auxiliar o professor e o aluno no ensino-aprendizagem da Geografia, entre as quais se destacam o vídeo, o rádio, a computação (programas como Google Earth, Seterra), a internet (o jornal on-line, revistas eletrônicas, sites de busca, repositório, etc.), entre outros. Todas estas opções e ferramentas são elementares para desenvolver um aprendizado e conhecimento em Geografia e que vem ao encontro de novas práticas pedagógicas. Cada uma delas apresenta facilidades e vantagens, bem como, representam também, desafios como proposta pedagógica.

A internet está em todo o lugar o tempo todo e tornou-se um grande sucesso e de utilidade muito positiva na educação. Assim, o tema desta pesquisa é o uso deste recurso indispensável em nosso meio: a internet (especificamente o YouTube). Para Castells, a internet é muito mais que uma tecnologia, ou seja, um meio de comunicação, de interação e de organização social. Passou a ser o cerne da comunicação global mediada por computadores nos anos 90 (CASTELLS, 1999).

Houve uma grande mudança no que se refere à velocidade na comunicação entre pessoas, empresas, países em qualquer parte do mundo, graças a esse avanço das telecomunicações e a disseminação do uso da internet. A transmissão da informação instantânea através da imagem, textos e sons cria um laço de certa dependência virtual, pois tudo que se busca saber aparece disponível em apenas uns cliques.

Neste sentido, Telles quando se refere ao Brasil, em seu livro *Geração Digital*, mostra dados que podem comprovar o uso da internet no país, pois “o brasileiro é o povo que mais fica conectado à rede no mundo. No Brasil, 100% das classes AB tem fácil acesso à internet e 60% das classes CD tem acesso” (TELLES, 2009, p.16).

A leitura do mundo e o entendimento da realidade atual implicam num processo permanente de articular, decodificar e contextualizar informações que chegam de maneira rápida e volumosa por meio da internet, da televisão, do vídeo, do cinema, entre outros. A Geografia vem ao encontro dessa compreensão em diferentes escalas de análise do espaço geográfico. Vários temas são abordados pela disciplina e há que se concordar que vem a ser uma das mais completas e abrangentes do currículo escolar, se não a mais, em função do envolvimento de todas as esferas do nosso mundo.

Nessa perspectiva, é importante formar raciocínios geográficos e desenvolver a consciência espacial. Assim, alguns autores afirmam:

‘A Geografia é uma ciência social’ [...] que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) ‘o espaço produzido pelo homem’. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entender essas, faz-se necessário ‘compreender como os homens se relacionam entre si’ (CALLAI, 1998a, p. 55). [...]

‘Geografia é uma ciência que estuda o espaço produzido e reproduzido pela sociedade ao longo da História’. Ou seja, é o estudo do espaço geográfico, entendendo por espaço ‘um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento’ (CAVALCANTI, 1998, p. 127).

O cerne desta ciência, [é] o ‘espaço geográfico’ entendido como aquele espaço ‘fruto do trabalho humano’ na necessária e perpétua luta dos seres humanos pela sobrevivência. Nessa luta o ‘homem usa, destrói/constrói/modifica a si e a natureza’. O homem faz Geografia à medida que se faz humano, ser social. Fica claro que a relação sociedade-natureza é indissociável/eterna (KAERCHER, 1998a, p. 11).

Assim, a estruturação de uma investigação em aula com bases teóricas sólidas pode contribuir para o enriquecimento do ensino de Geografia e sem dúvida a formar seres pensantes, contextualizados e críticos. Contextualizar os conteúdos geográficos com as informações, fenômenos e relações que vêm expostas nos mais diversos meios audiovisuais leva o aluno a construir o conhecimento geográfico através da sua capacidade crítica de identificar, interligar e compreender essas diferentes construções histórico-sociais e configurações do espaço geográfico.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9394/96, em seu Art. 67, Título VI, que trata sobre a formação de profissionais da educação terá como fundamentos: I) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço (BRASIL, 1996). Porém, essa formação didática desde a formação básica não condiz com a prática dos muitos professores na sala de aula. Nem sempre sabem sugerir e relacionar metodologias de ensino e temáticas nas atividades desenvolvidas em sala de aula. A grande

maioria sente a falta do conhecimento didático necessário para um processo de ensino-aprendizagem mais amplo e diversificado ligado às novas tecnologias existentes, especialmente a internet.

Neste sentido, Gebran (1996) afirma que:

[...] as análises do processo no cotidiano da sala de aula revelam que se insiste em um ensino de Geografia preocupado com a supervalorização da memória, [...] em detrimento do entendimento e da compreensão. Esse processo, de certa forma, leva a uma paralisia da atitude crítica do aluno e reforça, cada vez mais, a incapacidade de estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos, sem evidenciar as condições sócio-econômicas, culturais e históricas da realidade social. (GEBRAN, 1996, p. 9).

Na concepção sócio-histórica de Vygotsky, o professor que ao utilizar as diversas mídias como estímulo poderá fazer uma relação entre a proposta citada e a necessidade da relação entre sujeito com o meio.

Sobre os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2006) destacam-se abaixo aqueles associados aos conteúdos conceituais e procedimentais, ou seja, aqueles que apresentam relações com o processo de construção do raciocínio geográfico, dada a sua importância na relação com o meio em que vive:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação

pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- Utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia para o Ensino Médio, apontam para que os temas do cotidiano constituam a estrutura curricular e que o educando seja o sujeito do processo de aprendizagem. Os objetivos específicos propostos em BRASIL (2006) são:

- compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial;
- dominar as linguagens gráfica, cartográfica, corporal e iconográfica;
- reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do aluno e ao seu cotidiano. (BRASIL, 2006, p.4)

Assim, é importante inserir o aluno à realidade em que ele vive adequando as diversas e possíveis tecnologias disponíveis. Também considerar seu conhecimento prévio sobre o meio geográfico a fim de desenvolver o raciocínio geográfico.

Alguns autores da Geografia enfatizam e destacam que a aprendizagem em Geografia só ocorre efetivamente quando tal raciocínio é desenvolvido pelo aluno, tais como Callai (1999, 2005, 2012), Castellar (2012), Cavalcanti (2008, 2012, 2013), Kaercher (2005) e Richter (2011). Diferentes expressões foram criadas na tentativa de definir, caracterizar e teorizar sobre o que é a aprendizagem geográfica.

Afinal, a Geografia precisa dar conta da realidade no contexto da era da globalização, é preciso entender que não devemos aprender apenas as relações econômicas, mas a totalidade das relações. Assim, a proximidade pode criar a solidariedade, laços culturais e desse modo à identidade (SANTOS, 1996).

Ao término do século XX e a entrada do século XXI, a escola em geral e a Geografia se depararam com novas transformações motivadas pela revolução técnico-científico-informacional características da globalização. Essas mudanças exigem uma revisão dos conceitos que embasavam as práticas de cientistas, pesquisadores e professores através de uma nova visão na organização do espaço e das relações de trabalho na sociedade.

Neste sentido, Hargreaves (2004) enfatiza que o professor deve exercer o papel de catalisador do conhecimento deve promovendo a aprendizagem cognitiva profunda e constante. Para tanto, o professor deve mudar sua prática aprendendo a ensinar por meios pelos quais não foi ensinado. Não pode querer ensinar somente pela maneira tradicional.

Mas, assim como a globalização é excludente, o mundo da informática e seus domínios também são. Em diversas escolas essa realidade digital ainda está distante. Em outras, os equipamentos caros e de difícil manutenção (por burocracias), a falta de treinamento e de formação profissional provocam a exclusão social das mesmas quando comparadas com outras escolas em que essa realidade está voltada à preparação do jovem para o mundo.

Nesta perspectiva, Callai (2001) afirma que:

[...] a escola está muito atrasada em relação ao mundo e não está em condições de dar conta dos interesses dos jovens. Na verdade, os educadores devem se perguntar a quem se destina a educação e se existe algo que seja proposto pela escola como exigência e expectativa da sociedade; deve-se procurar reconhecer quem são e como são realmente estes jovens “que devem ser educados” para que se consiga chegar neles, para encontrar as melhores formas de ação. (CALLAI, 2001, p. 143)

O ensino-aprendizagem da Geografia, atualmente, dispõe de inúmeros recursos para facilitar a interação do professor-aluno. A internet é um meio que contempla em todos os sentidos a vivência do espaço geográfico e virtual. É possível fazer uma simples consulta a mapas, usar o GPS e o Google Earth, fazer visitas virtuais, interagir com animações, assistir vídeos, documentários, notícias ou reportagens relacionadas aos diversos temas em que a Geografia investiga, ou seja, os diversos “problemas geográficos” associados.

Numa perspectiva de melhorar a educação, as aprendizagens na escola, o professor deve estar atento e despertar o interesse dos alunos pela disciplina, o que exige inovações e mudanças na forma de se trabalhar o conhecimento e as informações expostas em diversos meios de comunicação.

2.3 O Uso do Youtube nas Aulas de Geografia

A Geografia é uma disciplina que comporta um conjunto de conteúdos temáticos importantes para a compreensão da realidade do mundo em que vivemos. Podem ser percebidos através da vivência na sociedade que está em constante transformação. Permite aos professores e alunos inúmeras estratégias de ensino-aprendizagem variadas que motivam, instigam e se tornam desafiadoras e porque não dizer, cativante. Em outras palavras, a Geografia visa contribuir para o entendimento e a intervenção na realidade concreta, construída e reconstruída pelos sujeitos através do tempo histórico no espaço geográfico.

O trabalho pedagógico em sala de aula no que se refere à Geografia deve sempre vir acompanhado de atualizações constantes, pois o homem muda o espaço e essas modificações ocorrem num período de tempo extremamente curto.

Assim, a tecnologia auxilia essa reflexão e atualização do mundo contemporâneo e globalizado. Aí, entra o papel das mídias, principalmente audiovisuais e digitais, o que exige compreender e conhecer as informações veiculadas dando atenção ao jogo das forças que o mundo da comunicação e da virtualidade engloba.

Neste sentido, ressalta-se que “[...] as tecnologias digitais surgiram como “a infraestrutura” do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LEVY, 1999,p. 32). Os PCNs também destacam que:

Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador. Para realmente trabalhar e valorizar o imaginário do aluno, não se pode encarcerá-lo à ideia de que seu espaço esteja limitado apenas à sua paisagem imediata. Pela mídia, o aluno acaba incorporando ao seu cotidiano paisagens e vivências de outras localidades. (BRASIL, 1998, p. 31)

Neste sentido, é de suma importância utilizar o computador, a Internet, os SIG's e demais tecnologias relacionadas formam o universo do mundo da informática para aprimorar o aprendizado e o raciocínio geográfico nas aulas de geografia. Por experiência própria, a melhoria da qualidade das aulas e logicamente do processo de ensinar-e-aprender é visível quando os recursos disponíveis por essas tecnologias são utilizadas.

Vários autores abordam sobre as TICs e o meio educacional e estes nos trazem importantes contribuições como as afirmações de Perrenoud (2000):

O mundo do ensino, ao invés de estar sempre atrasado em relação a uma revolução tecnológica, poderia tomar a frente de uma demanda social orientada para a formação. Equipar e diversificar as escolas é bom, mas isso não dispensa uma política mais ambiciosa quanto às finalidades e às didáticas. (PERRENOUD, 2000, p.138).

Nesta perspectiva, considera-se o uso do YouTube um recurso didático importante para a motivação dos nossos discentes. É um meio agradável e de contato tecnológico constante para a maioria dos alunos. É preciso que os professores busquem alternativas para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem atrativo e interessante. Aí entra o uso do site mencionado na sala de aula que se revela fundamental para que o aluno sintasse-se mais interessado no ambiente escolar em que está inserido, ou seja, utilizar novos recursos didáticos para o ensino pode facilitar a apropriação do conhecimento pelos alunos.

As transformações ocorridas na escola enquanto instituição social, causadas por, segundo Almeida (2007), um “mundo em pleno desenvolvimento e globalizado, e altamente interconectado, com os processos de mudanças ocorridos ganham dimensões extraterritoriais”. Contudo, é importante destacar que o uso das tecnologias existentes como, por exemplo, os filmes ou os documentários exibidos no YouTube nunca devem substituir o professor, mas, sim auxiliá-lo na sua prática pedagógica para um melhor desenvolvimento e planejamento das suas aulas.

Nos últimos anos vários teóricos da Geografia nortearam pesquisas com o objetivo de criticar as bases tradicionais dessa ciência e inovar através dos métodos, a sociabilização do saber geográfico. Neste sentido, acredita-se que usar a internet como é o caso do site YouTube favorece a inovação do ensino de geografia através da mediação do professor.

Desde que bem selecionados, os diversos conteúdos audiovisuais disponíveis e transmitidos nas aulas de Geografia podem mostrar diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto, fomentando os debates e discussões em sala. Esses debates levam a uma interação professor-aluno com a realidade ou questão em foco. Os alunos possuem a oportunidade de se expressar e de juntos construir o conhecimento.

Há uma vasta possibilidade de utilização dos vídeos para o ensino, pois as imagens e músicas podem despertar sentimentos e melhorar o ensino-aprendizagem. Neste sentido, Moran (1995) destaca que:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 27)

A mídia visual é uma grande aliada e possui um grande potencial para ilustrar certos fenômenos. O vídeo auxilia no processo de compreensão do aluno. Neste sentido, Almeida e Passini citam um caso onde um aluno do Ensino Fundamental, ao interpretar o movimento de translação a partir de uma imagem estática, afirma que "não sabia que existiam quatro Terras iguais" (2008, p. 9) ao se referir ao simples desenho da posição da Terra em relação ao sol. Outros dois exemplos, por experiência própria, é explicar o porquê a água não cai da Terra e o porquê a Lua não cai na Terra. É difícil imaginar e entender a Lei da Gravidade na idade escolar do Ensino Fundamental ou Médio. Daí, a importância dos vídeos explicativos (encontrados no YouTube) que abordam o assunto com clareza e de forma estimulante auxiliando na compreensão e diminuindo as dúvidas dos alunos.

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Geografia destacam que os alunos do ensino fundamental tenham a capacidade de saber utilizar diferentes fontes de informação, bem como, os recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. O aluno ao entrar no Ensino Médio deverá aprimorar esse domínio a fim de melhorar sua capacidade de aprender, de compreender a realidade e principalmente saber se posicionar perante os problemas ao seu redor, cumprindo com o seu papel de cidadão.

Em uma entrevista realizada em 2005 para a revista A&E (Atividades e Experiências), Moran (2005) quando indagado se quadro e o giz estão com os dias contados afirma que:

Infelizmente, não, porque muitas escolas oferecem o mínimo de infra-estrutura tecnológica de apoio a professores e alunos e, também, porque muitos professores ainda se consideram o centro, focando mais o ensinar do que o aprender, o "dar aula" do que o gerenciar atividades de pesquisa e projetos. (MORAN, 2005, p. 11).

Já sobre as múltiplas formas do aprender na entrevista o mesmo autor (2005) diz que:

A sala de aula pode ser o espaço de múltiplas formas de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Para isso, além do quadro e do giz, precisa ser confortável, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, no mínimo, um ponto de Internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. (MORAN, 2005, p. 11-12).

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que em diversas escolas espalhadas pelo nosso país, inclusive no Rio Grande do Sul, a presença do computador é cotidiana e, as aulas

são ministradas ou temas abordados com o auxílio da informática e de outros meios, especialmente a ferramenta YouTube.

Como a melhoria da qualidade das aulas e da aprendizagem dos alunos também depende do interesse dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar, aprender a aprender e construir o raciocínio geográfico do aluno é importante que haja o uso dos recursos tecnológicos disponíveis, principalmente as mídias.

O YouTube é um *site* que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Este foi fundado em fevereiro de 2005 por três pioneiros do PayPal, um famoso *site* da *internet* ligado a gerenciamento de transferência de fundos. O mesmo utiliza os formatos Adobe Flash e HTML5 para disponibilizar o conteúdo. É o mais popular site do tipo devido à possibilidade de hospedar quaisquer vídeos (exceto materiais protegidos por *copyright*). Hospeda uma grande variedade de filmes, videoclipes e materiais caseiros (WIKIPEDIA, 2015).

Este site está relacionado aos meios de comunicação existentes na atualidade. Aparece como uma ferramenta pelo qual mantém a sociedade informada de diversos assuntos como questões políticas, sociais, econômicas, conflitos étnicos, crises, misérias, catástrofes naturais, problemas ambientais, novas tecnologias, crimes, novas descobertas, construções humanas, entre outros.

É um espaço virtual em que se pode assistir a um vídeo pela internet sem a necessidade de baixar o vídeo o que facilita o seu uso pela rapidez. Além disso, possibilita a busca pelo vídeo desejado e integrar os usuários que podem fazer comentários sobre os vídeos demonstrando sua opinião e fazendo avaliações.

Nota-se que o YouTube é versátil, pois além de exibir de filmes por meio da plataforma web ainda oferece a oportunidade para que usuários comuns ou profissionais produzam e publiquem seus vídeos. Estes podem ser de temas ou assuntos infinitos. Segundo Gilles Lipovetksy e Jean Serroy (2009) a criatividade pessoal é ampla e adquiriu uma dimensão inédita onde cada um pode realizar um filme, seja ele profissional ou caseiro. Isso é perceptível quando os mesmos autores afirmam ainda que:

[...] a geração de 15 a 30 anos de idade encontra aí meios de expressão que abrangem todas as formas artísticas: música, fotografia, grafismo, quadrinhos, vídeos e, naturalmente, cinema. Alimentada por uma cultura de imagem em que o cinema ocupa lugar central, essa geração se volta em massa para a Web [...] em favor da rede de informática, cujo custo é infinitamente mais modesto e cuja difusão nem de longe se compara com a exibição em salas ou festivais [...] (LIPOVETSKY E SERROY, 2009, p. 290-291).

Um dos objetivos do site é o *Broadcast yourself* ou transmitir-se e pela sua simplicidade (autoexplicativo) para postar ou baixar um vídeo tornou um dos líderes de mercado neste ramo. As estatísticas desta ferramenta são cada vez mais surpreendentes. No próprio site há um link onde o usuário pode conferir os números extraordinários da plataforma.

É muito comum o uso do site por pessoas de todas as idades, mas faz um grande sucesso mesmo é pelos mais jovens. Como a maioria dos celulares e notebooks possuem câmeras e suporte para realizar boas filmagens caseiras estes costumam postar seus vídeos no YouTube, seja com fins acadêmico, artísticos, históricos, culturais, musicais, paisagens de sua região ou de entretenimento. As classes menos favorecidas não ficam para trás, são também usuários desta tecnologia atual.

É possível, também, permitir que o aluno se expresse e represente seu mundo através desta ferramenta construindo vídeos ou pesquisando os já existentes. É uma maneira pela qual o aluno pode perceber o que já sabe, ou o que aprendeu na aula e aplicá-lo na sua realidade, ampliando seus conhecimentos.

Por isso, é válida a criação de vídeos “caseiros” sobre os mais diversos temas dos conteúdos de Geografia através das pesquisas realizada em escala local, regional ou global. Por exemplo, ao se tratar dos problemas ambientais é possível abranger aspectos do seu, bairro, cidade, município ou até mesmo a região em que o aluno reside através de um vídeo. Este pode ser hospedado no site, tornando-o acessível para os colegas, os professores e a própria comunidade em geral, ou a quem busca pelo tema em questão.

Assim, os alunos através das aulas de Geografia (individualmente ou em grupo) podem contribuir através da percepção dos problemas de sua comunidade, gerando soluções criativas para a melhoria do ambiente em que vive. Podem explorar seu espaço, observar, descobrir, analisar os aspectos socioambientais tornando-se cidadãos críticos e ativos na sua comunidade.

Sobre o contexto, Moran (1997) afirma que:

Na Internet encontramos vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação pode ser institucional - a escola mostra o que faz - ou particular, - grupos, professores ou alunos criam suas home pages pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo - durante a aula - ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos. A comunicação se dá entre professores e alunos, entre professores e professores, entre alunos e outros colegas da mesma ou de outras cidades e países. A comunicação se

dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente. (MORAN, 1997, p. 2)

Nesta perspectiva, professores e os alunos de Geografia ou de outras áreas poderão discutir a temática abordada, comentar os vídeos produzidos, gerar opiniões, ideias e debates beneficiando a população em foco, pois esta tem direito a informação, e educação de qualidade, a cidadania e a politização. Tudo isso através da internet pelo YouTube.

É de suma importância renovar a Geografia na escola através do uso das mídias. Milton Santos, Paulo Freire, entre outros especialistas nos demonstram esses ares de renovação, tanto na Geografia, como na teoria da Pedagogia. É preciso reconstruir a educação, a metodologia aplicada e diminuir a prática de memorização dos conteúdos abordados pela escola.

Neste sentido, Lacoste (2013) no sentido de mudar a ideia dessa Geografia afirma:

Toda a gente julga que a geografia mais não é que uma disciplina escolar e universitária cuja função seria fornecer elementos de uma descrição do mundo, dentro de uma certa concepção desinteressada da cultura dita geral... Pois qual poderia ser a utilidade daquelas frases soltas das lições que era necessário aprender na escola? (LACOSTE, 2013, p. 21)

Freire (1996) nos diz que a prática deve estar acompanhada de reflexão crítica e de uma constante autoavaliação. Devemos nos perceber como agente transformador no contexto da escola e buscar respostas para os diversos desafios comuns do ensino e da aprendizagem.

Em muitos casos, a Geografia limita-se a transmitir informação, parecendo-se com um telejornal ou um almanaque de atualidades apresentando uma sucessão de informações sobre os lugares da Terra, em que se fala de tudo. Porém, sem fazer relação entre as informações transmitidas e os conceitos e categorias chaves da Geografia. Assim, as aulas poderão preenchidas por uma grande quantidade de conteúdos, já que quase tudo pode ser considerado conteúdo de Geografia pela sua abrangência (KAERCHER, 2007).

Moran (2005) comenta em uma entrevista realizada em 2005 para a revista A&E (Atividades e Experiências) sobre as múltiplas formas do aprender e afirma que:

A sala de aula pode ser o espaço de múltiplas formas de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Para isso, além do quadro e do giz, precisa ser confortável, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, no mínimo, um ponto de Internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. (MORAN, 2005, p. 11 – 12)

Contudo, é preciso oferecer aos professores reais e efetivas condições materiais, estruturais e financeiras para que eles realmente possam: planejar, incorporar e avaliar o uso dessas novas ferramentas (vídeo, internet e televisão) ao seu fazer docente. Assim, poderão ser alcançados melhores resultados durante o processo de ensino-aprendizagem por professores e alunos (SILVA, 2011).

O YouTube que possui uma interface simples e bem organizada, consegue ser uma comunidade online que oferece conteúdo, interatividade, popularidade, audiência, participação e dinamismo. Simples e muito útil, pois basta acessar e assistir aos vídeos disponibilizados ou se preferir realizar um cadastro num canal específico para editar e publicar suas próprias mídias (FREITAS, 2012).

É importante destacar que o Brasil é o segundo país em número de usuários no YouTube, Gmail e Twitter e o primeiro no ranking de inscritos na rede social Orkut e no comunicador instantâneo da Microsoft, MSN (TELLES, 2011).

Ainda, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada em 2013, o número de pessoas que têm telefone celular aumentou em torno de 6,3%, ou seja, passou de 115,4 milhões para 122,7 milhões (considerando o grupo com 10 anos de idade ou mais). Estes números comprovam o seu uso e conseqüentemente o avanço dessa forma de comunicação (rápida e até mais barata) na sociedade atual.

Com tamanha influência que a internet ocasiona na vida das pessoas e pela sua importância, especialmente para os que já nasceram nessa era digital Tapscott (1997) chamou essa nova geração de “geração net”. Segundo ele: (...) a nova geração tem um ponto forte que a outra jamais teve – esta nasceu e cresceu no meio da emergência de um meio de comunicação tão revolucionário como não havia memória desde a invenção da imprensa escrita. Enquanto as novas gerações, particularmente as crianças, assimilam e incorporam rapidamente os novos meios de comunicação, os adultos simplesmente se acomodam, exigindo deles um esforço de adaptação. Esta convivência íntima com as tecnologias confere a esta nova geração características culturais diferenciadas de outrora (TAPSCOTT, 1997).

Perante as tecnologias, a educação brasileira é carente nos diversos setores abrangentes, ou seja, não acompanha toda a conjuntura do mundo contemporâneo. A Geografia tem um leque de novidades tecnológicas ao seu dispor para possibilitar aulas mais dinâmicas e torná-las mais prazerosas tanto para o professor como para o aluno. Assim, nesta perspectiva, talvez essa disciplina seja a que mais pode aproveitar os avanços tecnológicos em

sala de aula por via da informática na cartografia, ou seja, as Geotecnologias que ganharam força a partir de 1970 (RAMOS, 2005).

Neste sentido, há disponível um vasto conteúdo de forma gratuita, e que com o auxílio do computador representam um mundo mais próximo, uma realidade mais concreta aos olhos dos alunos e que serve de intermédio para desenvolver aulas com qualidade, principalmente nas escolas públicas. O YouTube, por sua vez, é a ferramenta ideal para se enquadrar nessas vivências, construções e aprendizagens em sala de aula.

2.4. Trabalhos Correlatos

A realidade vivida pelos professores de Geografia na sala de aula, no Brasil, é fruto de um contexto histórico específico com mudanças trilhadas ao longo do processo educacional e através da globalização no qual estamos inseridos. As crianças e jovens de hoje nascem e crescem inseridas num mundo pulsante de novas tecnologias, novos instrumentos midiáticos o que significa novas perspectivas de aprendizagem.

A educação está sendo amplamente discutida em diversos aspectos da sociedade. Várias pesquisas e práticas estão sendo testadas, viabilizadas e aprimoradas constantemente para fins de melhorar a qualidade das aulas, do aprendizado e também, tornar a prática docente mais desafiadora a fim de sanar as diversas dificuldades comuns encontradas no cotidiano escolar.

Neste sentido, Kamers (2013) em sua dissertação de Mestrado em Educação destaca o seu trabalho sobre “O youtube como ferramenta pedagógica no ensino de física”. Faz uma reflexão sobre esse recurso disponível na internet, o Youtube, como uma ferramenta que ajuda a trazer o mundo vivencial do aluno para a sala de aula. Ele discute a questão da interatividade proporcionada pelo uso criativo dessa mídia e também, sobre as questões relativas à autoria e coautoria no ensino de Física. O autor utiliza a entrevista de professores como suporte de informações e dados relevantes à sua pesquisa.

Já esta monografia utiliza as dimensões do uso do Youtube nas aulas de Geografia, através de uma revisão de literatura, da pesquisa quali-quantitativa através da análise descritiva das aulas com o uso da ferramenta em questão e com aplicação de um questionário para duas turmas de amostras.

Domingues (2011), em sua dissertação intitulada como “O papel do vídeo nas aulas multimodais de Matemática Aplicada: uma análise do ponto de vista dos alunos” apresentada

para a Universidade Estadual Paulista faz uma investigação relacionada ao uso de vídeos em aulas de matemática onde analisa as formas como os estudantes interagem com esse recurso. É uma pesquisa exploratória e de cunho qualitativo onde foram analisadas as particularidades de um grupo observado nas aulas de Matemática Aplicada, ministrada para alunos do curso de Ciências Biológicas da UNESP, Rio Claro, SP. O autor utilizou como fontes de dados: a observação participante, notas de campo, questionário avaliativo respondido pelos alunos, entrevistas semiestruturadas, trabalho impresso/digital e gravações. Com um enfoque pedagógico a pergunta diretriz que guiou aquele estudo foi: “Qual o papel do vídeo, segundo as perspectivas dos alunos, em uma disciplina de Matemática Aplicada, para a turma de Ciências Biológicas?”.

Porém, a presente pesquisa em questão, neste caso, refere-se ao uso do Youtube como recurso didático pedagógico nas aulas de Geografia, mencionado anteriormente. Portanto, há uma relação no que tange o assunto ligado aos vídeos, pois nesta também ocorre a investigação e análise de dados sobre a importância do uso dessa ferramenta com as duas turmas de estudantes do 3º Ano do Ensino Médio que fazem parte da proposta de pesquisa.

Para ressaltar a importância do uso da tecnologia na educação, como por exemplo, o uso do Youtube como recurso didático, destaca-se a dissertação de Mestrado que Evangelista (2013) apresenta, intitulada como “A internet na educação: concepções discentes e docentes sobre o seu uso”. A autora analisa as concepções de alunos e professores sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) especialmente sobre a internet e suas contribuições para a melhoria de aprendizagem em uma escola pública da cidade de Teodoro Sampaio (SP).

Para sua pesquisa, foi delimitado um estudo de caso com pesquisas bibliográfica, documental e trabalho de campo. Os dados foram extraídos através de entrevistas semiestruturadas com dez (10) alunos e cinco (5) professores da escola. O principal foco dessa pesquisa foi o de buscar identificar como a internet tem conseguido auxiliar na melhoria da aprendizagem. O que o resultado enfim demonstra é que ocorre um grande paradoxo: de um lado a sociedade está imersa em grande quantidade de informações e tecnologias onde as crianças fazem o uso desde cedo na sua vida pessoal e de outro lado uma escola que continua presa ao passado, desenvolvendo práticas tradicionais, fechadas as novas tecnologias existentes e pelas quais os alunos clamam.

Enquanto a autora acima citada utiliza um universo de 10 alunos e 5 professores, esta pesquisa abrange duas turmas específicas, com a aplicação da referida tecnologia (o uso da

ferramenta YouTube) nas aulas de Geografia, durante um prazo determinado, para apenas uma delas. Assim, nesta pesquisa, ao comparar as informações e os dados das duas turmas de alunos (amostras), é possível analisar a situação ou do estudo de caso, relacionando a importância do uso deste recurso didático-pedagógico (quando viável no âmbito escolar) com a melhoria da qualidade das aulas e da aprendizagem escolar.

Nesta perspectiva, sobre a pesquisa mencionada anteriormente é possível perceber que mesmo sendo um número pouco expressivo de sujeitos entrevistados pela autora quando comparados com a sua totalidade na escola, o resultado é relevante. Isto significa que mais pesquisas devem ser realizadas, bem como, estas práticas devem ocorrer em sala de aula para uma melhoria na educação.

Portanto, a relação entre mídias e educação a partir de uma reflexão sobre a experiência audiovisual pela internet (com o uso do YouTube) nos espaços educativos, aponta para uma transversalidade e é um desafio importante para a escola. Mesmo com todas as transformações tecnológicas, científicas, econômicas, culturais e sociais ocorridas, esse processo audiovisual (com uso das mídias e TICs) no espaço escolar interfere nos interesses e comportamentos. Muitas vezes, perturbam o seu quadro habitual escorado nas velhas práticas que há muito tempo atuam. Desse modo, o uso e a produção midiática nos espaços escolares pode sim, introduzir elementos perturbadores às disciplinas conhecidas como clássicas. Porém, uma renovação é necessária na educação.

3 METODOLOGIA

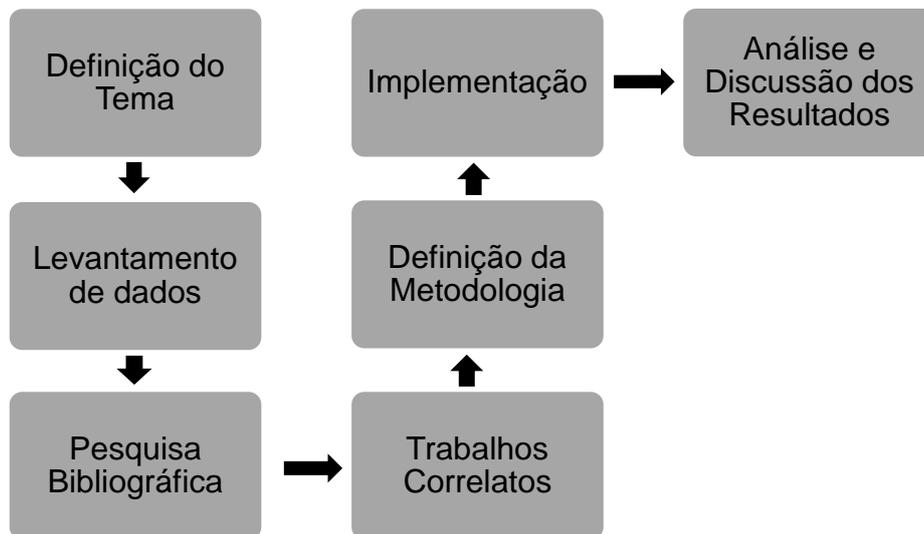
A presente pesquisa exploratória aborda a área educacional com o tema centrado no uso da TIC em sala de aula, na disciplina de Geografia. Para tanto, é necessário o uso de dados e informações obtidas de uma ampla pesquisa bibliográfica em livros, revistas, publicações científicas, sites da internet, entre outras. Após, faz-se correlação com o conhecimento teórico e prático, adquiridos e vivenciados em sala de aula e acumulado durante anos.

3.1 O Contexto de Pesquisa, Método, Sujeitos e Instrumentos

É importante ressaltar os dois aspectos a serem considerados: o primeiro enfoca o contexto das novas tecnologias do mundo globalizado, especialmente a Internet. Neste caso, refere-se aos recursos nela disponibilizados como o site Youtube.com que pode ser incluído pelos professores de Geografia na sua prática em sala de aula e em seus procedimentos didático-pedagógicos. Já o segundo aspecto trata especificamente do contexto de atuação com aplicação desta ferramenta de uso na sala de aula (YouTube) aos sujeitos de pesquisa.

Nesta perspectiva, a elaboração deste consiste em um conjunto de etapas descritas na Figura 3.1

Figura 3.1: Estrutura da metodologia proposta para pesquisa



Fonte: próprio autor

Na primeira etapa ocorre a definição do tema e, logo após, o levantamento de dados e o estudo do referencial teórico para fundamentar a pesquisa com a busca e análise de trabalhos correlatos. Na próxima etapa ocorre a definição da metodologia e, em seguida, a sua

implementação. Ou seja, a coleta de dados através da elaboração e aplicação de questionários para as duas turmas (estudo de caso) da pesquisa, a fim de analisar e identificar a importância do uso da ferramenta YouTube nas aulas de Geografia. Após, faz-se a análise e discussão dos resultados obtidos durante a realização da proposta de pesquisa.

A pesquisa usa o método dedutivo e abrange um estudo de caso envolvendo duas turmas de alunos do 3º Ano do Ensino Médio de Vale Real- RS. Conforme Chizzotti (1995, p. 102), estudo de caso “é a pesquisa para coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora”.

Dessa forma, a amostra é intencional e composta por duas turmas de alunos de uma escola pública estadual (na qual a autora desta pesquisa leciona) que concordaram em participar da pesquisa. Assim, acredita-se ter um bom quadro de análise de dados e uma boa representatividade destes na realidade vivida pelos alunos do município.

Adota-se como instrumento principal, a aplicação de questionários para a coleta de dados no intuito de confirmar as informações observadas durante o processo. O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado e usá-lo na pesquisa traz inúmeras vantagens. (GIL, 2008).

Desta forma, através dos instrumentos da pesquisa como a observação e o questionário acredita-se perceber como o uso do YouTube nas aulas de Geografia do Ensino Médio pode contribuir em aprendizagens significativas para a socialização e construção do conhecimento partindo das concepções dos alunos envolvidos e da professora. Também, como possibilita analisar os dados, o grau de aprendizado, socialização do conteúdo ou as dificuldades dos alunos referentes ao uso dessa fonte em sala de aula, bem como, comparar os resultados obtidos na socialização e na construção do conhecimento geográfico entre as duas turmas de alunos (estudo de caso).

Portanto, a partir da análise e dos questionários aplicados aos alunos das respectivas turmas que participam da pesquisa procura-se investigar de que forma a linguagem audiovisual e, mais especificamente, o YouTube, pode vir a contribuir para o ensino de Geografia. O instrumento de coleta de dados (questionário) está descrito no Apêndice A.

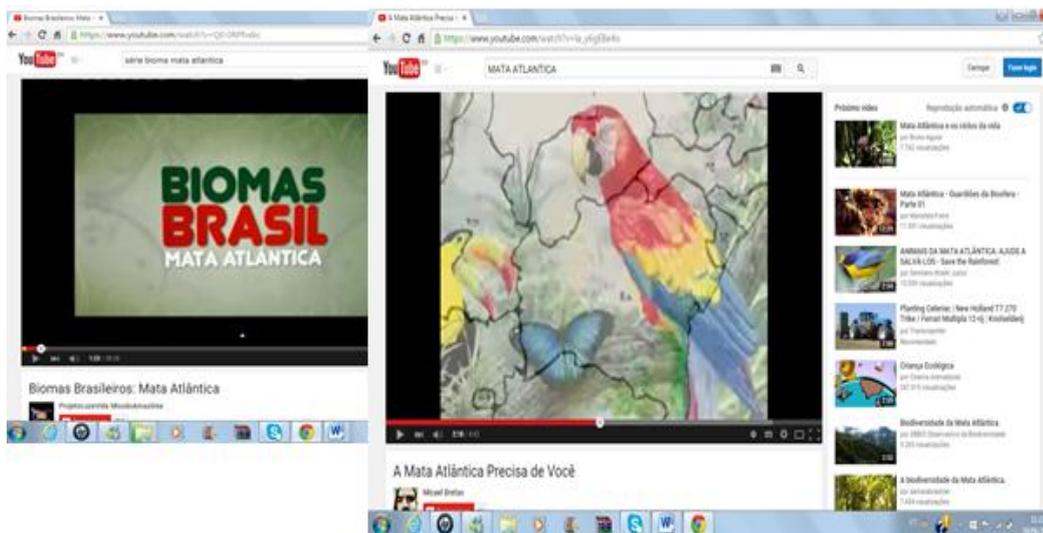
4 IMPLEMENTAÇÃO

No decorrer do primeiro trimestre de 2015, nas aulas de Geografia, foram abordados e discutidos diversos conteúdos pertinentes a 3º Ano do Ensino Médio. Neste mesmo período, também, ocorreu a parte prática desta pesquisa. Para tanto, optou-se por duas turmas de amostras da referida escola. Para diferenciar as turmas envolvidas na pesquisa uma se refere a letra A, e a outra, a letra B.

Neste sentido, para estas turmas foram desenvolvidas aulas sobre dois temas “Os Biomas Brasileiros” e “Os Impactos Ambientais no Brasil”. Para a turma A (turno da manhã), este assunto foi trabalhado com auxílio de leituras, explicação oral, debates e da aplicação das TIC, ou seja, com o uso de pequenos vídeos e documentários da na internet, especificamente do site Youtube.com.

Para tanto, seguem figuras representando uma parte das ações da pesquisa, que se refere a assistir aos vídeos retirados do site YouTube.

Figura 4.1. Print dos vídeos utilizados durante as aulas para a Turma A - Bioma Mata Atlântica



Fonte: www.youtube.com

Estes vídeos da Figura 4.1 que tratam sobre a Mata Atlântica do Brasil foram assistidos pelos alunos e após, realizado um debate envolvendo seus diversos aspectos relevantes apresentados. É importante destacar que a turma toda foi participativa e expuseram suas opiniões a respeito.

Também, dando continuidade sobre o assunto Biomas do Brasil, e para uma melhor descrição e explicação sobre o tema destaca-se o vídeo sobre o Cerrado Brasileiro, conforme a Figura 4.2.

Figura 4.2: Print do vídeo utilizado durante as aulas para a Turma A - Bioma Cerrado



Fonte: www.youtube.com

Outro bioma brasileiro importante abordado durante estas aulas foi o Pantanal, de acordo com a Figura 4.3. Para tanto, utilizou-se de textos sobre o assunto, com explicação oral e auxílio do vídeo retirado do Youtube.

Figura 4.3: Print do vídeo utilizado durante as aulas para a Turma A - Bioma Pantanal



Fonte: www.youtube.com

Com a intenção de apresentar aspectos relevantes sobre os biomas Caatinga e Pampas dando enfoque as imagens e a explicação (áudio) da fauna e flora utilizou-se este pequeno vídeo da Figura 4.4 e após discutiu-se o assunto.

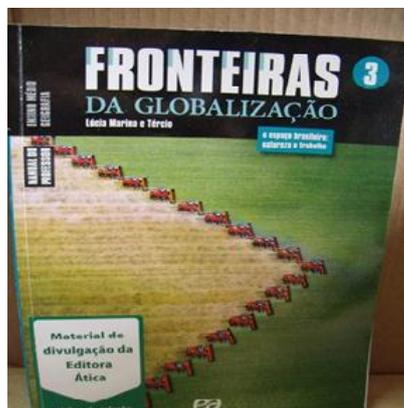
Figura 4.4: Print do vídeo utilizado durante as aulas para a Turma A - Biomas Caatinga e Pampas



Fonte: www.youtube.com

Já para a Turma B (turno da noite) os mesmos conteúdos foram abordados, as mesmas aulas foram desenvolvidas, porém, da maneira tradicional, apenas com o uso do livro didático conforme a Figura 4.5 leitura de textos com explicação oral e atividades de fixação do conteúdo abordado.

Figura 4.5. Capa do livro didático utilizado para as turmas A e B



Fonte: acervo pessoal

Durante o desenvolvimento das aulas (6 períodos de 50 minutos) para cada turma ainda foi planejada e aplicada uma avaliação através da elaboração de um texto individual, bem como, uma autoavaliação para as respectivas turmas de alunos.

Para aprimorar o conhecimento, ainda no decorrer do trimestre, as duas turmas foram agrupados em três (3) ou quatro (4) alunos para realizarem uma pesquisa teórica envolvendo diversos temas da geografia física do Brasil, dando enfoque ao clima, hidrografia e vegetação do Brasil. O objetivo da pesquisa foi a de produzir um vídeo educativo. Para tanto, utilizaram-se dos recursos tecnológicos como smartphones, notebooks e câmeras digitais e produziram diversos vídeos em formato de um telejornal gravado anteriormente para a exibição em sala de aula aos colegas e professora. Estes vídeos poderão ser postados no site Youtube.com para que possam ser visualizados pela comunidade escolar, enfim, pelo mundo todo.

Com a intenção de atender ao objetivo principal da pesquisa que é analisar e avaliar a importância do uso didático-pedagógico do YouTube para aprendizagens significativas nas aulas de Geografia do Ensino Médio aplicou-se um questionário semiaberto para as duas turmas participantes da pesquisa de acordo com o Apêndice 1.

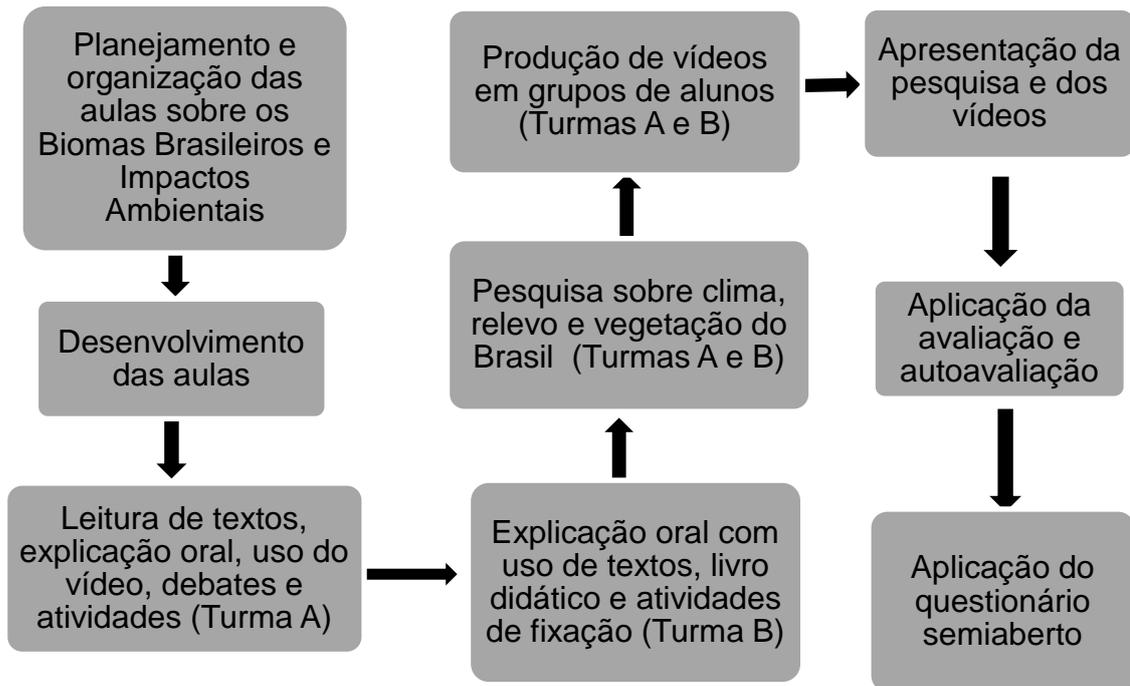
O questionário foi dividido em duas partes: uma com questões pertinentes ao uso pessoal da tecnologia no cotidiano, e outra, sobre as ações e o uso das mídias em sala de aula, na disciplina de Geografia. Salienta-se que a primeira parte serviu apenas para sondagem diagnóstica dos alunos a respeito da utilização da tecnologia no seu cotidiano e nesta pesquisa estes dados não serão analisados e discutidos, pois os mesmos não vêm ao encontro dos objetivos em questão.

Acredita-se que desta maneira é possível conhecer melhor essa relação dos alunos com a tecnologia e principalmente com a linguagem audiovisual e verificar qual a repercussão do uso dessa linguagem na sala de aula. Também, assim é possível analisar a importância do uso de recursos tecnológicos nas aulas e no dia-a-dia da vida de estudante.

Ressalta-se que na aplicação do questionário não houve qualquer tipo de identificação dos alunos para que os mesmos pudessem expressar seu pensamento com total liberdade e sem qualquer situação de constrangimento. Este foi aplicado no final do processo prático do desenvolvimento das aulas planejadas e elaboradas para esta pesquisa durante as aulas de Geografia. A Direção e Coordenação escolar bem como as duas turmas envolvidas ficaram a par da pesquisa, ou seja, foram explicados os objetivos e a intenção da mesma e, assim, se colocaram a disposição no que fosse necessário.

Para um melhor entendimento e clareza segue um organograma, de acordo com a Figura 4.6, explicando os procedimentos ou fases que foram colocados em prática durante a implementação da pesquisa.

Figura 4.6. Estrutura da implementação proposta para pesquisa



Fonte: próprio autor

Portanto, houve um planejamento prévio, um preparo das aulas e posteriormente, o desenvolvimento das mesmas, com o intuito de analisar a importância do uso das mídias, especialmente a internet, na disciplina de Geografia para o Ensino Médio, tendo como um estudo de caso duas turmas de alunos, para análise e discussão dos resultados que está a seguir.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Atualmente, ocorrem grandes e constantes transformações na sociedade, novos valores, interesses e condutas são inseridos no cotidiano e na educação, onde o professor deve buscar novas alternativas para as práticas em sala de aula. A partir dessa perspectiva a presente pesquisa vem ao encontro de uma análise da prática docente e contribuir nesta relação ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia.

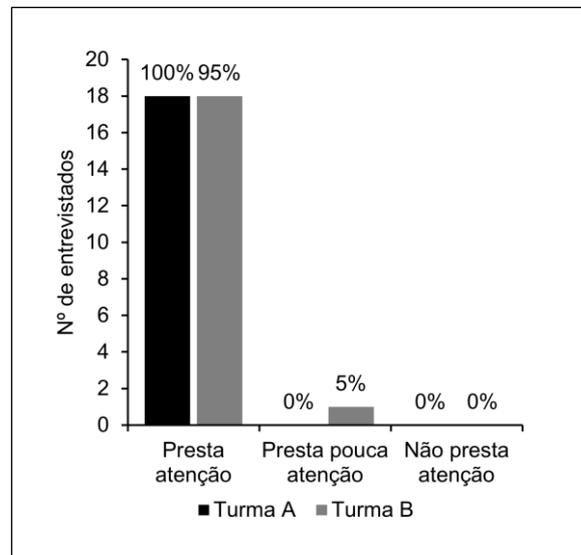
Quanto às turmas de alunos envolvidas na pesquisa destaca-se que a distribuição de gênero é de 58% do sexo feminino e de 42% do sexo masculino sendo que esta situação não dificulta e não implica em influência na análise e considerações finais desta pesquisa. Outro dado interessante é que 98% dos alunos tem computador em casa e com acesso à internet. Interpreta-se este fato como resultado da facilidade de adquirir esses recursos tecnológicos em função da queda de preços (últimos anos) ao interesse familiar e pelas suas vantagens e possibilidades oferecidas pelo mundo interligado através deste meio. Atualmente há uma maior procura e necessidade de habitar este mundo virtual para fins educativos, de socialização e de trabalho.

As informações e dados a seguir referem-se à reação dos alunos em relação ao interesse, ao entendimento do conteúdo quando a professora de Geografia faz uso do vídeo em sala de aula e ainda avaliam a preferência por método de aula. Assim, a análise destes dados revela diversos gráficos que foram sendo discutidos e relacionados à temática em foco: o uso do YouTube como recurso didático-pedagógico na disciplina de Geografia.

Quando indagados sobre a sua reação quanto ao interesse quando a professora utilizou vídeos nas aulas praticamente todos os alunos afirmam prestar atenção. Na Turma A todos afirmam prestar atenção nas aulas, ou seja, resultado obtido é 100% e na Turma B apenas um aluno diz prestar pouca atenção, conforme o Gráfico 5.1. Sendo assim, 95% dos alunos afirmam prestar atenção. Isso reflete a coerência das respostas e confere à linguagem audiovisual um importante meio para melhorar o seu aprendizado, no interesse e aceitação dessa ferramenta como auxiliar dinâmico em aula.

No nosso cotidiano (realidade pessoal) a tecnologia reflete efeitos positivos nas atitudes dos alunos em relação à aprendizagem e na demonstração do seu potencial. Utilizar computadores ou a internet os faz se sentir mais “enquadrados” ou “ligados” na escola. Neste sentido, apresentam uma maior motivação para aprenderem, sendo que a logo insegurança é substituída pela autoconfiança e pela melhora na autoestima.

Gráfico 5.1- Interesse dos alunos quanto ao uso do vídeo em aula



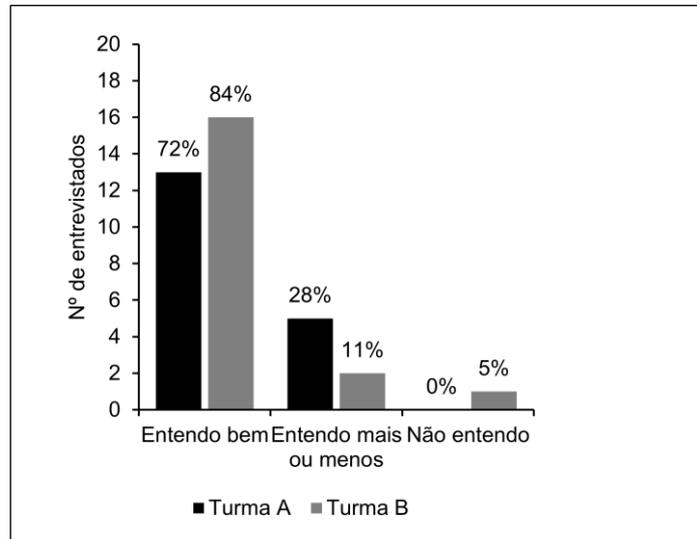
Fonte: próprio autor

Quanto ao entendimento do conteúdo quando a professora fez o uso do vídeo mais de 72% da Turma A afirmam entender bem e 28% dizem entender mais ou menos. Convém observar nesse caso que o uso do vídeo necessita ainda de esforço e interação por parte dos alunos e professores para encará-lo como ferramenta pedagógica e não como um simples entretenimento. Enquanto que a Turma B apresenta a seguinte situação: 84% afirmam que entendem bem, 11% entendem mais ou menos e apenas 5% afirmam que não entendem, de acordo com o Gráfico 5.2.

Nessa conjuntura, foi possível perceber que o entendimento dos alunos e seu desempenho durante as atividades de sala de aula foram muito bons ao utilizar-se das mídias como auxílio didático nas abrangências de temas ou conteúdos de Geografia. A avaliação (texto individual) e autoavaliação mostraram resultados positivos, ou seja, todos atingiram o Conceito Satisfatório de Aprendizagem (CSA) na Turma A. Entretanto, alguns alunos da Turma B apresentaram algumas defasagens no entendimento do conteúdo trabalhado da forma tradicional, não atingindo CSA.

Assim, percebe-se que a forma tradicional demonstra estar ultrapassada, enquanto que, a digital permite uma dinamicidade maior quando trabalhamos com textos ou assuntos conhecidos maçantes. Contudo, o professor deve ter um conhecimento amplo, não só geográfico, estar preparado e, saber explorar essa metodologia que é interdisciplinar.

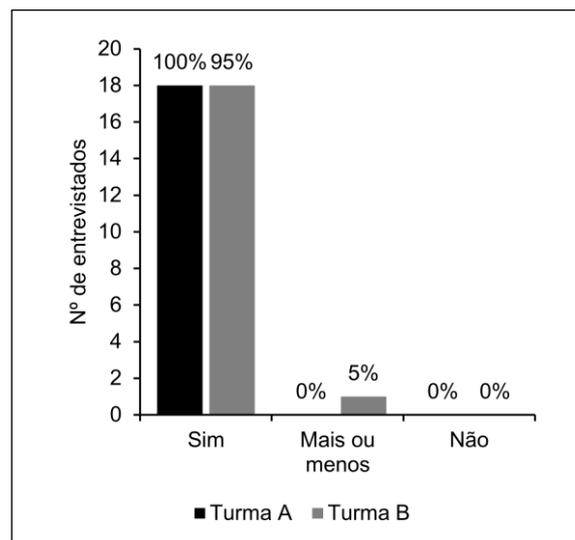
Gráfico 5.2. Entendimento do conteúdo quanto ao uso do vídeo



Fonte: próprio autor

Em relação ao gostar e achar importante o uso de vídeos nas aulas de Geografia, 100% da Turma A e 95% da Turma B, afirmam que sim, o que reflete resultados positivos e promissores através das experiências e pelo significado dessa atividade. Isso indica que os alunos aprovam a metodologia com aplicação das mídias em sala de aula, resultando num maior interesse e satisfação pelos temas abordados. O Gráfico 5.3 demonstra a situação.

Gráfico 5.3. O aluno gosta e acha importante o uso do vídeo em aula?

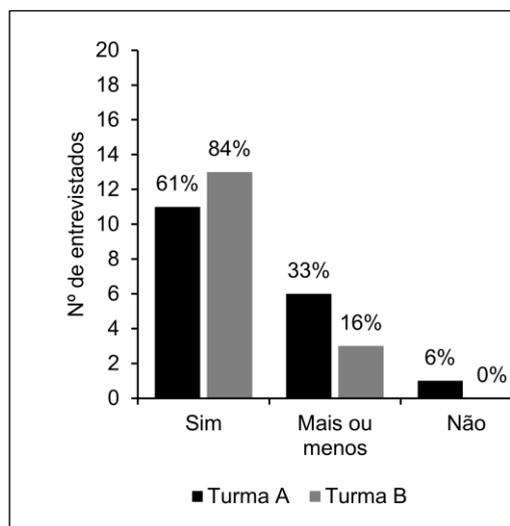


Fonte: próprio autor

É interessante destacar que as duas turmas estão acostumadas com o uso das mídias, mas, para esta pesquisa a Turma B teve aula tradicional o que reflete já no gráfico acima sua opção pelo método.

Também, no decorrer do trimestre e da pesquisa, os alunos das duas turmas participaram da produção de vídeos sobre diversos assuntos relacionados ao Brasil, como a vegetação, clima, hidrografia e relevo. Questionados sobre essa experiência (realizada em grupos de três (3) ou quatro (4) alunos) se estes se sentem atuantes no seu próprio aprendizado, através da participação dos vídeos para as aulas têm-se os seguintes resultados: Turma A com 61% afirmam que sim, 33% mais ou menos e 6% afirmam que não se sentem mais ativo. Já a Turma B demonstra que 84% sentem-se mais ativos no seu aprendizado. O resultado pode significar que é válido utilizar essa didática de construção da aprendizagem, de acordo com o Gráfico 5.4.

Gráfico 5.4. O aluno se sente atuante no seu próprio aprendizado com a produção de vídeos?

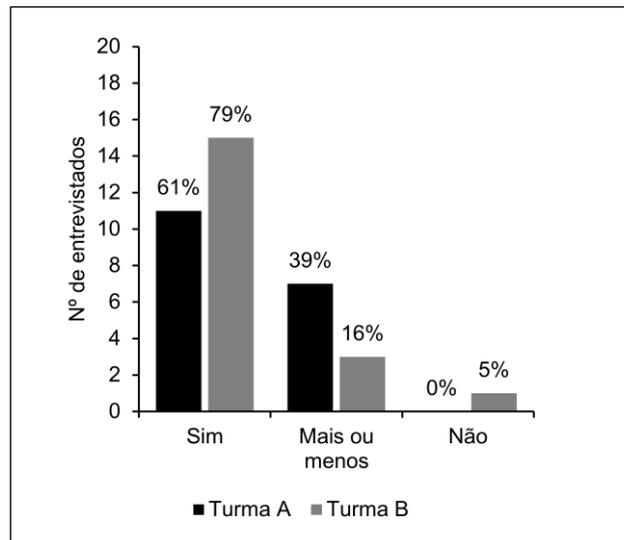


Fonte: próprio autor

Participar da realização de vídeos requer planejamento prévio, pesquisa e a busca pela compreensão dos conteúdos com um bom roteiro e texto elaborados para a sua apresentação. Assim, ao serem questionados se dessa maneira é mais agradável aprender os conteúdos através da produção de vídeos obteve-se os seguintes resultados de acordo com o gráfico 5.5. Ou seja, 61% da Turma A afirmam que sim e 39% mais ou menos, enquanto que, a Turma B 79% respondeu que sim, 16% que mais ou menos e apenas 5% não consideram mais agradável aprender produzindo vídeos. Vale lembrar que nesta situação todos os alunos da Turma B (do noturno desta escola) trabalham e estudam, e de certa forma, poucas vezes são

orientados a executar este tipo de atividade em aula, como por exemplo, produzir um vídeo educativo. Por isso, as poucas vezes quando o fazem os agrada muito, já que para a Turma A isso é corriqueiro na escola em algumas disciplinas, o que pode ser entendido como normal ou corriqueiro, sem novidade acrescentada para estes.

Gráfico 5.5. O aluno considera mais agradável aprender o conteúdo com a produção de vídeos em aula?



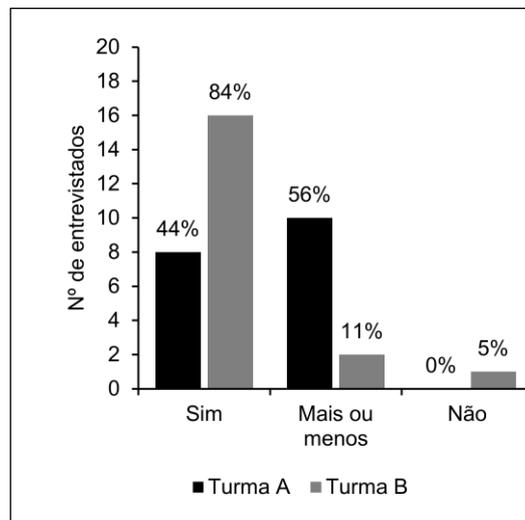
Fonte: próprio autor

Ao analisar o resultado da pergunta se os alunos gostam e consideram importante quando a professora se utiliza da produção de vídeos com a participação destes é possível perceber a grande aceitação por parte da Turma B, 84% afirmam que gostam e avaliam ser importante para o desenvolvimento das aulas e aprendizagens e apenas 11% consideram mais ou menos, conforme o Gráfico 5.6.

Já a Turma A (turno da manhã) 56 % optaram pela alternativa “mais ou menos” e 44% pela opção sim. Isso remete a mesma lógica da questão anterior, ou seja, estes alunos estão engajados em diversos projetos da escola, com mais atividades escolares e são mais ativos com os dispositivos tecnológicos para realizar pesquisas e trabalhos com vídeos.

Portanto, é provável a ideia de que produzir vídeos para as aulas já é normal, apenas mais um trabalho como vários outros rotineiros da escola e que devem dar conta. Sabe-se que elaborar vídeos sempre é uma tarefa bastante trabalhosa e requer atenção, cuidados e paciência e poucos adolescentes apresentam paciência com as ferramentas tecnológicas.

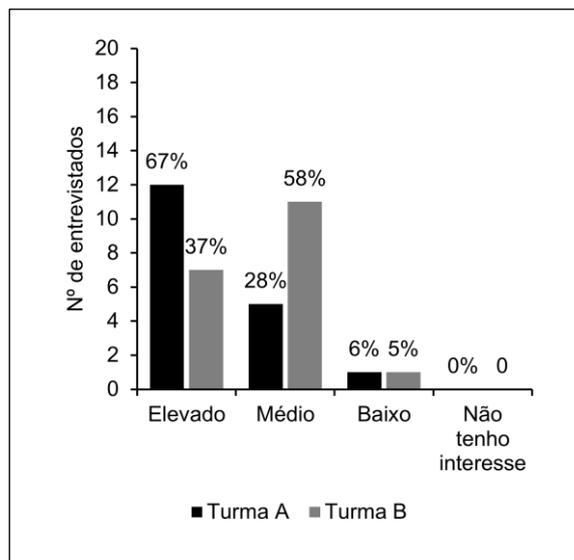
Gráfico 5.6. O aluno gosta e considera importante quando a professora se utiliza da produção de vídeos com a Turma?



Fonte: próprio autor

Ao serem questionados sobre o interesse em produzir vídeos caseiros sobre os conteúdos com a participação dos alunos com liberdade e criatividade os dados revelam que a Turma A mostra-se mais interessada do que a Turma B, de acordo com o Gráfico 5.7. Percebe-se que o interesse da Turma A se revela na medida em que o conteúdo pode ser abordado e trabalhado pelo aluno, sendo ele parte atuante da aprendizagem utilizando-se da sua interação e criatividade.

Gráfico 5.7. Interesse dos alunos na produção de vídeos sobre os conteúdos

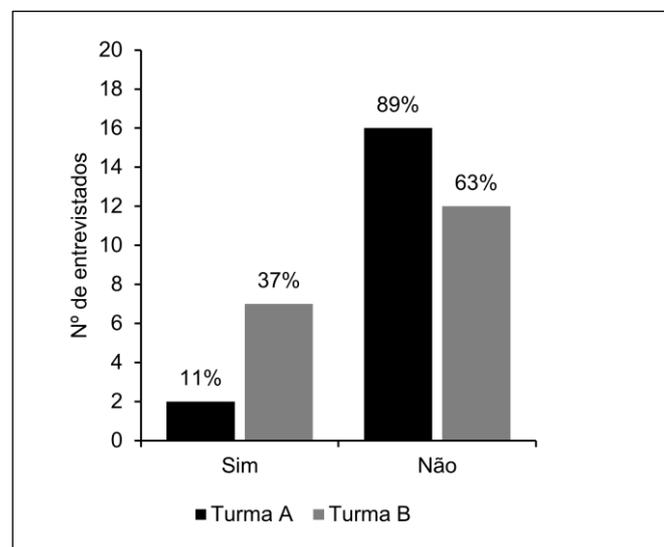


Fonte: próprio autor

Ou seja, destes 67% possuem um elevado grau de interesse, 28% apresentam interesse médio e 6% afirmam ter baixo interesse. Já a Turma B, de acordo com os graus de interesse apresenta a seguinte situação: 37% apresentam interesse elevado, 58% médio e 5% com baixo interesse. Esses dados podem estar relacionados à falta de tempo para executar esse tipo de tarefa, salientando novamente que, todos estes alunos da Turma B trabalham o dia inteiro e, por isso, pedem aos professores atividades mais curtas e práticas durante o trimestre em todas as disciplinas. Assim, por vezes, são “poupados” pelos professores em tarefas que requerem mais tempo, como por exemplo, produzir vídeos.

Também, as turmas foram indagadas se já publicaram vídeos educativos no YouTube, ou seja, os produzidos para as disciplinas escolares, mas indicam nas respostas pessoais que publicam outros vídeos interativos. Assim, percebe-se no Gráfico 5.8 que essa atitude não é muito comum por parte dos alunos. Há uma significativa diferença entre as mesmas, ou seja, a Turma B publicou mais vídeos educativos por eles produzidos em torno de 37% quando comparados a Turma A que possui apenas 11% de publicações no YouTube. Talvez, isso possa ser explicado pela falta de interesse dos alunos em publicar vídeos relacionados às suas produções escolares, não valorizando seus próprios trabalhos.

Gráfico 5.8. Publicação de vídeos educativos no YouTube pelos alunos

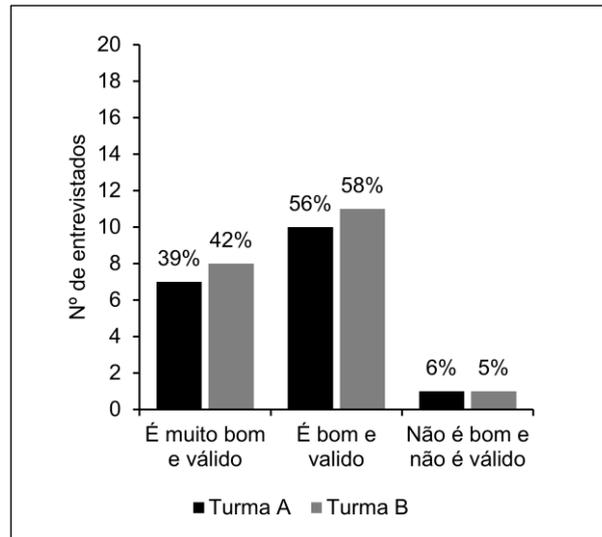


Fonte: próprio autor

No entanto, sobre as experiências que envolveram a produção de vídeos de Geografia as duas turmas vem ao encontro comum, ou seja, as duas turmas consideram, em sua maioria, bom e válido, de acordo com o Gráfico 5.9. Os alunos da Turma A responderam que 39% é

muito bom e válido, 56% avaliam bom e válido e apenas 6% consideraram que não é bom e nem válido. Da Turma B, 42% afirmam ser muito bom e válido, 58% avaliam que é bom e válido e 5% diz não ser bom e nem válido.

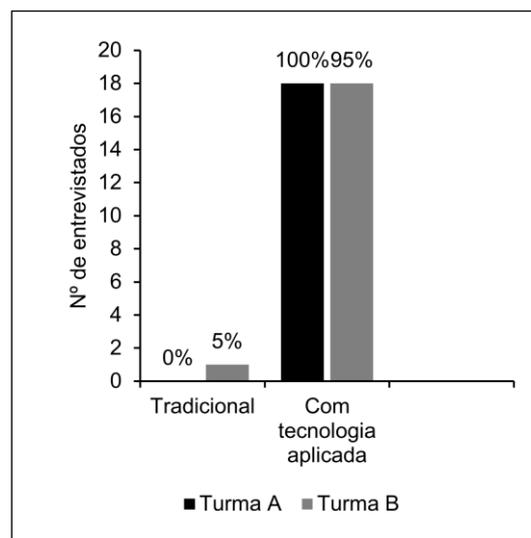
Gráfico 5.9. Opinião dos alunos sobre a produção de vídeos em Geografia



Fonte: próprio autor

Para finalizar a análise do questionário semiaberto a última pergunta pode resumir todas as demais quando perguntados pelas duas opções de métodos de dar aula, ou seja, se preferem e aprovam quais métodos: o tradicional ou com tecnologia aplicada (nesse caso o uso do vídeo através do YouTube) de acordo com o Gráfico 5.10.

Gráfico 5.10. Preferência por método de aula de Geografia



Fonte: próprio autor

Assim, o resultado vem ao encontro do objetivo desta pesquisa e está dentro do esperado: 100% da Turma A e 95% da Turma B aprovam e preferem aula com tecnologia aplicada, ou seja, assim é possível afirmar que o uso do YouTube em sala de aula pode ser considerado uma ferramenta didático-pedagógica positiva na disciplina de Geografia.

É importante ressaltar que foi aplicado o mesmo questionário para as duas turmas, pois a intenção era de fazer uma comparação entre as mesmas e entre os métodos de desenvolver as aulas de Geografia. Assim, a Turma B baseou-se nas aulas tradicionais que tiveram durante o período da aplicação desta pesquisa comparando-as com as demais aulas anteriores que foram sendo desenvolvidas com o uso das mídias e TIC já durante alguns anos. O resultado desta pergunta condiz com a maioria das respostas dadas no decorrer do questionário. Ainda, durante o processo avaliativo foi possível perceber o melhor desempenho nos resultados obtidos pela Turma A que tiveram aulas com o uso de vídeos do Youtube comparando-os com a Turma B no que se refere às aprendizagens significativas adquiridas.

A disciplina de Geografia tem uma gama de material disponível no YouTube, basta que se façam as devidas pesquisas tanto por parte do professor quanto do aluno. O que se percebe diariamente é a busca pelo entretenimento deste site e deixando, por vezes, a desejar quanto ao grande potencial do uso em praticamente todas as áreas do conhecimento, especialmente neste caso, a Geografia.

É importante aproveitar esse recurso disponível presente no nosso cotidiano e usá-lo na sala de aula com inúmeros fins educacionais. Destaca-se neste trabalho o uso da ferramenta YouTube como um grande auxiliar no entendimento e compreensão de conteúdos da disciplina de Geografia. A aceitação das pessoas no que se refere à internet e ao site é enorme, e a dos alunos não é diferente, conforme o comprovado nesta pesquisa.

Uma participação mais direta no ensino da Geografia com o uso de recursos midiáticos por parte do professor implicará num melhor conhecimento do espaço geográfico. Conseqüentemente, os alunos podem sentir-se mais interessados, aplicados e satisfeitos ao estudar a Geografia de forma mais voltada para realidade atual tecnológica na qual estão inseridos e a especialmente a conscientização dos educandos. É interessante que se busque superar os desafios do distanciamento da Geografia por vezes ensinada nas escolas e o espaço geográfico do qual fizemos parte.

Apesar de muitas críticas diretas por autores, o livro didático continua sendo uma ferramenta importante e acessível no processo de ensino-aprendizagem. Este não deve ser abandonado, pelo contrário, a atitude coerente do professor em utilizá-lo em sala de aula é

fundamental. O que deve acontecer é o descobrir maneiras de melhorar a postura crítica dos seus alunos, que os motivem a pensar e participar da construção do conhecimento.

A realidade existente em nosso meio (local) normalmente não está no livro didático. Para tanto, o professor pode transmitir, compartilhar com os alunos, usar leituras de trechos de jornais, de revistas e de sites da internet ou outros métodos que tornem as aulas mais eficientes e agradáveis, principalmente pelo uso de diversos vídeos que estão hospedados no YouTube e que podem ser aproveitados em sala de aula.

Contudo, ao utilizar o YouTube o professor de Geografia cumpre seu papel do mediador e oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito dos temas trabalhados nas aulas. É interessante organizar uma seleção com vídeos confiáveis e relevantes, pois isso permite que os estudantes tenham contato com os conteúdos que interessam a eles e que são importantes para analisar informações, conhecimentos científicos e após a reconstrução deste conhecimento geográfico.

Não se pode esquecer que os alunos já nasceram em meio à tecnologia. Por isso, é muito válido aproveitar o que eles já sabem e até propor que usem câmeras digitais ou smartphones para filmar as experiências, trabalhos ou pesquisas feitas em aula ou em casa para que desenvolvam projetos como a gravação de um "telejornal" ou de narrações com um bom texto e que pode ser apresentado para a turma. O conteúdo produzido pelos estudantes também pode ser disponibilizado na rede, especialmente, no YouTube. Ações deste tipo (como as da presente pesquisa) podem incentivar os estudantes a participar de forma mais ativa das aulas se comprometendo com os seus estudos e com o crescimento pessoal.

Os benefícios da aplicação da tecnologia no ensino da Geografia são amplamente discutidos em congressos, apresentados por inúmeros autores envolvendo melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Mas, é importante se considerar a realidade socioeconômica em que estes se enquadram. É possível o aluno se sentir excluído do mundo informatizado quando não domina o assunto, resultando na perda do interesse sobre o tema e até constrangimentos, pois a tecnologia não está presente em todas as escolas brasileiras muito menos alcança toda a população de determinada comunidade. No caso desta pesquisa, na escola em que as duas turmas fizeram parte, a realidade é ótima, pois quase todos os alunos possuem computador e acesso a internet em sua casa.

Portanto, há uma gama de atividades que podem ser trabalhadas dentro e fora da sala de aula sem que o quadro negro e o giz sejam o sujeito principal. O simples uso das imagens de satélite nas aulas de Geografia desperta o interesse dos alunos em compreender, visualizar

o espaço geográfico de forma diferenciada, tanto em escala global, como local, por exemplo, do mundo para sua casa. É possível observar todos os detalhes referentes aos aspectos físicos como a hidrografia, o relevo, vegetação, ruas, cidades, plantações, áreas urbanas e sua articulação.

Portanto, é importante ressaltar que o professor deve manter-se constantemente atualizado e, isso ele pode fazer utilizando a internet para as aulas de Geografia. Também, não se pode simplesmente substituir os livros e leituras de mapas por vídeo-aulas e animações, mas estar aberto para as novidades e reconhecer que no processo de ensino aprendizagem a ajuda de mídias é muito positiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos um período de grandes transformações na sociedade nas quais mudam os valores e novas condutas são inseridas continuamente, onde as informações circulam com uma velocidade absurda e, os nossos alunos são constantemente influenciados pelas informações e notícias instantâneas. A Geografia também passou por inúmeras mudanças desde a sua implantação como disciplina escolar até os dias atuais. A globalização trouxe essas mudanças tanto no âmbito social, econômico, tecnológico, humano e educacional.

Nesta perspectiva, a realização desta pesquisa sobre o uso do YouTube como ferramenta pedagógica na disciplina de Geografia surgiu da inquietação e da observação onde o ambiente escolar e a experiência cotidiana do aluno com as novas mídias é um dos desafios para melhorar a qualidade da educação.

Os objetivos principais de analisar e avaliar a importância do uso didático-pedagógico do YouTube para a motivação aprendizagens significativas nas aulas de Geografia do Ensino Médio foram atingidos durante a pesquisa através da comprovação dos resultados obtidos no processo avaliativo das turmas envolvidas, ou seja, a Turma A obteve melhores resultados comparados a Turma B. Também, com a avaliação e a partir das análises percebeu-se efeitos positivos na relação estabelecida entre a professora e alunos para a busca e construção do conhecimento. O uso de vídeos educativos tornou as aulas mais dinâmicas e atraentes. Usar vídeos do YouTube em sala de aula é uma linguagem que traduz o espaço geográfico de forma envolvente e motivadora, auxiliando na compreensão do desconhecido ou do que já é familiar ao aluno. O uso do YouTube como um recurso didático em Geografia representa uma contribuição significativa nesta relação ensino-aprendizagem e motivação dos alunos do Ensino Médio que, por vezes, é o foco das discussões na educação.

Mediante tamanhas mudanças no mundo e no campo educacional é fundamental que o professor de Geografia mantenha-se constantemente atualizado, tanto na sua área de conhecimento como também nas inúmeras novidades que surgem no mundo globalizado e tecnológico em que estamos inseridos. Assim, deve se apropriar das novas tecnologias a fim de tornar suas aulas instigantes aproximando-as ao aluno que está sempre com vontade de lidar com a tecnologia.

Diante das diversas realidades presentes no cotidiano escolar percebe-se a importância de analisar e reavaliar constantemente as nossas práticas em sala de aula comprometendo-se com a aprendizagem profissional contínua, e atualização constante.

Porém, destaca-se que, está enraizado na educação o grande uso do livro didático (distribuído gratuitamente pelo governo) e as aulas ocorrem por muitas vezes apenas através do método tradicional que nesta pesquisa não teve sucesso de acordo com a opinião dos alunos e a avaliação realizada. Os conteúdos ou temas abordados em cada livro (por série ou por ano) formam a essência do que a maioria dos professores trabalha com seus alunos. Mas, estes adeptos e com métodos apenas tradicionais onde o professor torna-se um mero "reprodutor" do livro didático aos poucos deve ser substituído pelas novas tecnologias existentes. O livro didático deveria servir apenas como um guia, uma das fontes de leitura disponíveis entre as demais, e não corresponder ao papel principal da sala de aula.

A internet é uma grande aliada no bom desenvolvimento das aulas de Geografia. Os conteúdos que às vezes são considerados difíceis de compreender, ou cansativos, ou até ainda "chatos", ao serem visualizados e estudados com o auxílio de vídeos, obtidos pelo site Youtube.com, por exemplo, tornam-se mais interessantes e motivadores para reflexões, análise e compreensão. Isso é válido tanto para o professor como para o aluno, pois é essa interação do conteúdo com a tecnologia que aproxima a realidade do mundo a ser estudado e compreendido.

É de comum acordo que não é a tecnologia a responsável pela resolução ou a solução do problema educacional no Brasil. Entretanto, pode sim, colaborar para melhorar certos índices que se apresentam desfavoráveis, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos alunos. O site YouTube serve como um instrumento a mais para o professor criar novos espaços de atuação e interação com o a aluno. Utilizar vídeos (filmes, documentários, animações, entre outros) na sala de aula é um meio favorável para o professor e aluno desenvolver situações de aprendizagens significativas mediadas por essas tecnologias.

Também, é importante que o professor proporcione aos seus alunos momentos de reflexão para que a partilha de opiniões entre colegas e com o docente permitam desenvolver a comunicabilidade, o respeito pela ideia do outro e a aquisição de aprendizagens. A utilização de pequenos vídeos permite tornar mais agradável e interessante a construção do conhecimento em Geografia, tendo sempre presente a necessidade de transpor o aluno para a realidade do mundo em que vive e modificado por fatos históricos.

REFERÊNCIAS

- AB' SÁBER, A. N. **Brasil: Paisagens de Exceção: o litoral e o Pantanal Mato – grossense: patrimônios básicos.** Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2006
- ALMEIDA, Aline Souza, et al.. **A qualidade do ensino de geociências no ensino fundamental e médio em Feira de Santana – BA: primeiras observações.** VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia. ANAIS. Uberlândia, MG, 2007.
- ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 15ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- AZEVEDO. Aroldo de. **Geografia Geral.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1952
- BRAGA, R. B. **Construindo o amanhã: caminhos e (des)caminhos dos conteúdos geográficos na escola elementar.** Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia FFLCH, USP, São Paulo, 1996.
- BRASIL. Ciências humanas e suas tecnologias. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em abril 2015.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª à 8ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.** Brasília: MEC/SEF, 1996.
- CALLAI, Helena Copetti, CASTELLAR, S. M. VANZELLA. **O Estudo do Lugar nos anos iniciais do ensino fundamental.** Terra Livre, v. 1, p. 11-197, 2012.
- _____. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** In: Cadernos CEDES, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em 23/abr/2015.
- _____. **A formação do profissional da geografia.** Ijuí: UnIjuí, 1999.

_____. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANI, A. C. Ensino de Geografia: práticas e contextualizações. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. **Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais.** In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998b.

_____. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise.** In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998a.

_____. **O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais.** In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998c.

CARVALHO, Delgado de. **Methodologia do Ensino Geographico – Introdução aos Estudos de Geographia Moderna.** Tomo I, Petrópolis, RJ: Typographia das Vozes, 1925.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** São Paulo: Papirus, 1998.

_____. **A geografia escolar e a cidade.** Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

_____. **Geografia e práticas de ensino** – Goiânia: Alternativa, 2002

_____. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45-47

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** SP: Papirus, 2013

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1995

DOMINGUES, Nilton Silveira. **O papel do vídeo nas aulas multimodais de matemática aplicada: uma análise do ponto de vista dos alunos.** Dissertação de Mestrado (Universidade Estadual Paulista), Rio Claro, 2014.

EVANGELISTA, Célia Maria Borges. **A internet na educação: concepções discentes e docentes sobre o seu uso.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente – SP, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, D. S. **A construção de vídeos com YouTube: contribuições para o ensino e aprendizagem de matemática.** 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, 2012.

GEBRAN, R. A. **Oba, hoje tem Geografia! O espaço redimensionado da formação- - ação.** Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Educação, Campinas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança.** Porto: Porto Editora, 2004.

ISSLER, Bernardo. **Os Estudos Sociais no Brasil.** In. Geografia e os Estudos Sociais (Doutorado em Geografia) Presidente Prudente, São Paulo, 1973.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia é o nosso dia a dia.** In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998a.

_____. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1997.

_____. **Separatismo: autonomia x autoritarismo ou através da fala dos adolescentes questionamos o senso comum.** In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998b.

_____. **Ler e escrever a Geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço.** In. SCHÄFFER, Neiva Otero ET AL. *Ensinar e Aprender Geografia*. Porto Alegre, AGB – Seção Porto Alegre, 1998.

_____. **A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica.** Tese de Doutorado – USP, São Paulo, 2005.

KAMERS, Nelito José. **O youtube como ferramenta pedagógica no ensino de física.** Dissertação (Mestrado em Educação – Linha de Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2013.

_____. **Adeus professor, adeus professora.** Novas exigências educacionais e a profissão docente. São Paulo, Cortez 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. SERROY, Jean. **A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

MORAN, José Manuel. **Atividades & Experiências: As múltiplas formas do aprender,** p. 11-13. São Paulo: 2005.

_____. **O vídeo na sala de aula.** 1997 Disponível em <http://youtube.com.br>

Acesso em maio de 2015

_____. **O Vídeo na Sala de Aula.** *Comunicação e Educação*, (2), p. 27-35. São Paulo: 1997.

NOVA ESCOLA. **Revista do professor,** Edições de Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro; São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século.** *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, nº 72, 1994 .

_____. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, G. P. **Avaliação em cursos on – line colaborativos**: uma abordagem multidimensional. Tese de doutorado – Educação. São Paulo: USP, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 1997b.

PEREIRA, Diamantino. **Geografia Escolar: uma questão de identidade**. Cadernos CEDES: Ensino de Geografia, nº 39, Centro de Estudos, Educação e Sociedade, Campinas: Papirus, 1996.

PERRENOUD, Phillippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

PONTUSCHKA, N. N. **A Geografia: pesquisa e ensino**. In: ALESSANDRI, A. F. Carlos (Org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1839 –1942)**. Dissertação de Mestrado junto a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC. São Paulo, 1996. 291 p

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **A aceleração contemporânea**. In SANTOS, Milton et al. (Orgs.). *O novo mapa do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, A. M. **O vídeo como recurso didático no ensino de matemática.** 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Goiânia, UFG.

TAPSCOTT, D. **Economia digital: promessa e perigo na era da inteligência em rede.** São Paulo: Makron Books, 1997.

TELLES, André. **A Revolução Das Mídias Sociais** – São Paulo: Saraiva, 2ª Ed. 2011

_____. **Geração digital : como planejar o seu marketing para geração que pesquisa Google, se relaciona no Orkut, manda mensagens pelo celular, opina em blogs, se comunica pelo MSN e assiste a vídeos no YouTube.** São Paulo : Editora Landscape, 2009.

VLACH, Vânia Rubia. **A propósito da ideologia do nacionalismo patriótico do discurso geográfico.** In. VLACH, Vânia Rubia. Geografia em construção. Belo Horizonte: Ler, 1991.

_____. **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica.** In. VESENTINI, José William (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica.** In. VESENTINI, (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

_____. **O novo papel da Escola e do ensino de Geografia na Época da Terceira Revolução Industrial.** Terra Livre – Geografia, política e cidadania, nº 11/12. São Paulo, AGB, 1996.

_____. **O método e a práxis (Nota polêmica sobre a Geografia tradicional e Geografia Crítica).** In. VESENTINI, José William. Para uma Geografia Crítica na Escola. São Paulo: Ática, 1992b.

_____. **Geografia crítica e ensino.** In VESENTINI, José William. Para uma Geografia Crítica na Escola. São Paulo: Ática, 1992a

_____. **Geografia, Natureza e Sociedade.** São Paulo: Contexto, 1989.

VOGES. M. et. al. Explorando o Google Earth e Atlas Eletrônico para ensino de Geografia: práticas em sala de aula. In: NOGUEIRA. R. E. **Motivações Hodiernas para ensinar geografia: Representação do espaço para visuais e invisuais**. 1.ed. Florianópolis, 2009.p.81-103

APÊNDICE A

Questionário Semiaberto
UFRGS- Mídias na Educação
Aluna: Professora Cleumara Maria Schmitt

Turmas do 3º Ano do Ensino Médio

Idade do (a) aluno (a):

PARTE 1

- 1) Você possui computador, notebook ou tablet com acesso a internet em casa?**
 sim não
- 2) Quais são os dispositivos utilizados para se conectar a internet?**
 notebook smartphone computador telefone celular
- 3) Quanto tempo você permanece conectado à internet por dia?**
 menos de uma hora entre 1 e 3 horas entre 3 e 5 entre 5 e 6 horas mais de 6 horas mais Quanto? -----
- 4) Qual o tipo de utilização mais frequente da internet?**
 pesquisa/estudo redes sociais e-mail notícias
 jogos entretenimentos outube Outros ?
 Quais? _____
- 5) Qual a frequência de uso do YouTube?**
 todos os dias 1 x/semana 2 x/semana
 3 x/ semana entre 4 e 6 x/semana nunca
- 6) Quais os tipos de vídeos mais acessados no YouTube?**
 pesquisa/estudo música/clips filmes futebol
 comédia/engraçados científicos notícias/reportagens
 entretenimento outros Quais? _____
- 7) Você já publicou vídeos no youtube?** Sim Não
- PARTE 2**
- 8) Qual a sua reação em relação ao interesse quando a professora faz uso do vídeo em sala de aula?**
 presto atenção presto pouca atenção não presto atenção
- 9) Qual a sua reação em relação ao entendimento do conteúdo quando a professora faz uso do vídeo em sala de aula?**
 entendo bem entendo mais ou menos não entendo
- 10) Você gosta e acha importante quando a professora utiliza vídeos nas aulas?**
 sim mais ou menos não
- 11) Você se sente mais ativo no seu próprio aprendizado quando participa da produção dos vídeos para as aulas?**
 sim mais ou menos não Por quê?

- 12) Participar da realização de vídeos torna mais agradável aprender os conteúdos?**
 sim mais ou menos não
- 13) Você gosta e acha importante quando a professora se utiliza da produção de vídeos com a participação dos alunos?**
 sim mais ou menos não Por quê?

- 14) Sobre a produção de vídeos com a participação dos alunos relacionados ao conteúdo qual seu grau de interesse?**
 elevado médio baixo não tenho interesse
- 15) Qual a sua ideia sobre as experiências que envolveram a produção de vídeo?**
 é muito bom e válido é bom e válido não é bom e não é válido
- 16) Marque a alternativa que demonstre a sua preferência e aprovação do método utilizado nas aulas de Geografia:**
 Tradicional Com tecnologia aplicada

Fonte: próprio autor